



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXVI - Nº 310 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - JANEIRO DE 2000

Empresários e
Responsabilidade
Social

Marjorie Aun
(pág. 3)

MENSAGEM DE CHICO XAVIER:

“QUE O ANO 2000 SEJA UM RIO DE BÊNÇÃOS”

Marlene Nobre

No alvorecer do ano 2000, a saudação aos nossos leitores não poderia vir de outra pessoa, senão dele mesmo: Chico Xavier. Aos 89 anos, com voz tênue, sorriso permanente de criança inocente e tãmpora de aço, moldada pelos atos de fé e caridade, o velho medianeiro nos recebeu de coração aberto. Deu-nos notícias dos amigos desencarnados; disse-nos que já se encontra entre os dois planos – o espiritual e o material –, ora num, ora noutro, a ponto de não saber distinguir os limites entre eles e de confundir, algumas vezes, se a ocorrência de determinados eventos deu-se em um ou em outro. Este fato arranca-lhe gostosas gargalhadas, quando nos relata.

Passa a maior parte do tempo deitado, com uma campainha à sua cabeceira. Ao menor sinal, Eurípedes Higino dos Reis e Christine, seus filhos pelo coração, e Dinorá, amiga de 30 anos, acorrem para socorrê-lo. Eurípedes incumbem-se, pes-



Foto: Arquivo FE

soalmente, de administrá-lhe os remédios, mais de trinta comprimidos diários.

Embora esteja acamado, continua a ter disciplina nos horários e permanece sereno todo o tempo.

“Muitos amigos do outro plano têm vindo me visitar, eles me encorajam, dizem

que devo manter a calma e a paciência, aguardando a hora certa”, ressaltou o médium; reforçando, em seguida: “quando Deus me chamar, quando a minha hora chegar, estou pronto”. Vejo seu semblante sereno e distinguo a auréola dos vencedores, não como o mundo a

entende, mas formatada segundo a vontade de Deus. Posso até ler, como se estivesse estampada em sua fisionomia, “Eu venci o mundo”. Sua alegria não poderia vir de outra fonte: “Estou feliz, porque cumpro o meu dever”, confirma, humildemente. (pág. 3)

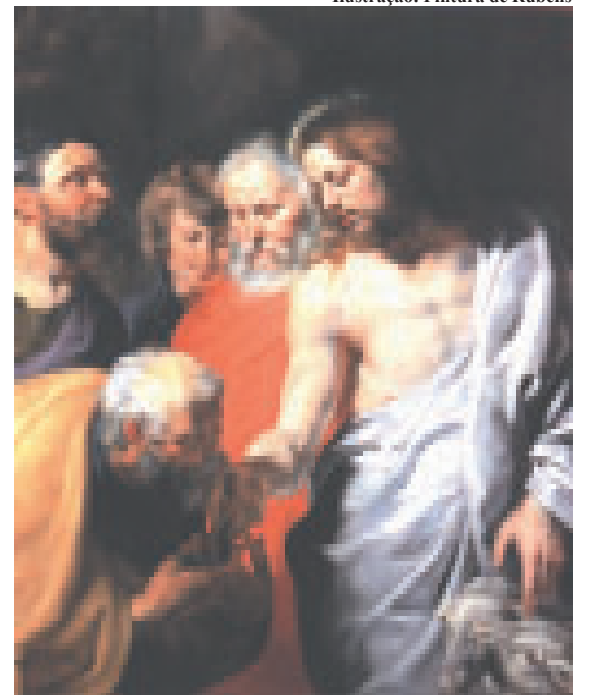
JESUS “ANO 2005”,

MENSAGEM ESQUECIDA

Mais de 2.000 anos são passados desde o nascimento do Cristo e o seu Reino ainda não é deste mundo. Quando o será? Tudo indica que teremos uma longa trajetória pela frente, porque sua mensagem continua esquecida. As civilizações ditas cristãs

honram-no com os lábios, mas suas ações permanecem distantes dos seus exemplos. Os indícios são claros de que em nosso mundo prevalece o egoísmo, antítese de tudo quanto

Ilustração: Pintura de Rubens



Jesus exemplificou. Iniciamos o ano 2005 e poucos foram os progressos alcançados neste longo período em que o legado do Cristo foi depositado em nossas mãos. (pág. 3)

CURSO DA USP FORMA MAIS UMA TURMA

Cerca de 40 alunos dos anos 1996, 97 e 98 receberam o certificado de conclusão do Curso: Bases Biofísicas e Epistemológicas da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito, do prof. dr. Sérgio Felipe de Oliveira, da Universidade de São Paulo (USP). A solenidade transcorreu no anfiteatro do Instituto Oceanográfico, no campus da USP, dia 11 de dezembro, às 10h. Participaram do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu mais de 200 alunos, mas apenas os que defenderam tese receberam o certificado. Familiares e formandos acompanharam a cerimônia simples, marcada, porém, por muita emoção. A dra. Márcia Fuga fez uma saudação inicial, após a prece de abertura, e logo em seguida os formandos receberam o certificado de conclusão.

O prof. Sérgio Felipe, em inspirado discurso final, lembrou a necessidade de os meios acadêmicos respeitarem as



Foto: Arquivo FE

Cerimônia de entrega dos diplomas aos formandos

convicções espiritualistas de nosso povo, ressaltou a missão de Paulo, o Apóstolo, sob cuja égide a Universidade se encontra. Destacou, sobretudo, a decepção de Paulo no Aerópago, falando para um anfiteatro vazio, em Atenas, a ci-

dade que detinha o cetro da intelectualidade no mundo antigo. Ponderou que já é tempo de os intelectuais dissolverem esse indiferentismo milenar, aproximando-se da religião e das coisas do Espírito. Logo em seguida, houve uma comovente

apresentação de música e canto pelos índios guaranis da região de Cananéia, os mesmos que são assistidos durante o ano pelo Pineal-Mind Instituto de Saúde do dr. Sérgio. A prece final foi feita pela formanda Débora Sachs.

ENCONTROS DE LINCOLN COM SEU ALGOZ

Abraham Lincoln, 10º presidente norte-americano, tinha faculdades de premonição. Era espiritualista convicto e realizou sessões espíritas na Casa Branca, nas quais pontificavam como médiuns sua própria esposa, Mary Todd, e Nettie Colburn Maynard, a quem Conan Doyle chamou de Joana D’Arc da América.

Com a abertura dos arquivos de seu filho, Robert Lincoln, encontrou-se uma carta psicografada, falando da missão do presidente, outra está arquivada na Biblioteca do Congresso, relatando a reu-

nião entre os espíritos de Washington, Lafayette, Franklin, Napoleão e Knox, em uma sessão em que Lincoln estava presente. Ele conhecia perfeitamente sua missão e sabia que a cumpriria até o fim. Graças a um conselho do mundo espiritual, foi ao encontro dos soldados no front, marcando com este gesto, de forma definitiva, a atuação do exército norte-americano dali para frente.

Mas há um momento particularmente belo na vida deste grande homem: seus encontros com o espírito que lhe tirou a vida física. Veja à pág. 3.

Foto: Arquivo FE

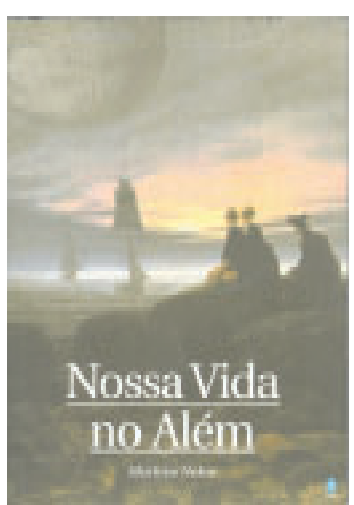


Abraham Lincoln

“MORTE... QUE MORTE?!”

Nos dias atuais, a morte ainda é tida como assunto tabu. Evita-se falar sobre ela, pois o tema vem carregado de muita angústia e medo. Mas, por que esses sentimentos estão quase sempre atrelados ao fenômeno da morte e do morrer? Talvez porque implique em ainda esbararmos com o desconhecido?

Estamos na virada do milênio. O que mudou em relação à morte? Ela tem sido aceita com mais naturalidade? Ou será que ainda estamos na fase da “negação da morte”? Leia à pág. 4.



Ainda Nesta Edição:

“O Sexto Sentido” trata a mediunidade com seriedade

A revista Isto É publicou uma reportagem sobre o filme que traz como tema central a mediunidade, atraindo milhares de pessoas às salas de cinema de todo o Brasil. (Pág. 5)

Por que a infância diminui e a adolescência se prolonga?

Suely Abujadi

O livro “O Desaparecimento da Infância”, de Neil Postman, deveria ser lido por pais, educadores, religiosos e responsáveis pela Educação em nosso país. Já é hora de se diagnosticar por que as crianças estão prematuramente “adultificadas” e procurar soluções. A Academia Norte-Americana de Pediatria recomenda que “crianças de menos de 2 anos não devem ver TV”. (Pág. 6)



XVIII Congresso Pan-Americano acontecerá em Porto Alegre

O XVIII Congresso Espírita Pan-Americano será realizado em Porto Alegre (RS), de 11 a 15 de outubro de 2000, sob a responsabilidade do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre e patrocínio da Confederação Espírita Pan-Americana (Cepa), tendo como tema central *Deve o Espiritismo Atualizar-se?*

Os interessados em participar do fórum de temas livres devem entrar em contato, o mais breve possível, com a comissão organizadora para obter o regu-

lamento dessa atividade. O endereço é rua Botafogo, 678, CEP 90150-050, Porto Alegre (RS), fax (0xx51) 231-6295 e e-mail: ccepa@pro.via-rs.com.br.

A comissão organizadora já está distribuindo um folder contendo informações gerais sobre o evento, incluindo o formulário para inscrição de participantes. Os interessados poderão solicitar todo o material de divulgação do congresso ao Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, no endereço já citado. As taxas de inscrição serão as seguintes: até 30 de abril R\$ 80, de 1 de maio a 31 de julho R\$ 90 e após esta data R\$100. Participantes do Exterior pagarão US\$ 50.

FOLHA ESPÍRITA
 FE Editora Jornalística Ltda.
 Periodicidade: MENSAL
 C.G.C.: 44.065.399/0001-64
 Insc. Mun. 8.113.897.0
 Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR
 Freitas Nobre (1974-1990)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
 Leila Villas - M.T. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL
 Mariene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
 Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
 Fábio Gandolfo Severino

DIAGRAMAÇÃO
 Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
 Marcelo Nobre

ASSINATURAS
 Belisardo Marchini Egido

EXPEDIÇÃO
 Arnaldo M. Orso e
 Sílvio do Espírito Santo

REVISÃO
 Sidônio de Matos

COMPOSIÇÃO GRÁFICA
 Conrado Gonçalves Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Av. Pedro Severino Jr., 325
 São Paulo - SP - CEP 04310-060
 Tel./Fax: (011) 5585-1977

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Curso de Cultura Espírita

Já estão abertas as inscrições para o 1º ano do curso da ESCOLA DE CULTURA ESPÍRITA da Instituição Beneficente "Nosso Lar", em que cada ano é estudada uma das obras básicas, de autoria do prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail (cognominado "Allan Kardec"), à Praça Florence Nightingale, 79 (fim da rua Mesquita), bairro Jardim da Glória, São Paulo.

As aulas são semanais e gratuitas e se iniciam no dia 3 de fevereiro, nos horários: 2ªs feiras às 20h, 5ªs feiras às 13h30 e aos sábados às 9h.

Outras informações podem ser obtidas diretamente na Instituição e pelos telefones 6163-8681, 272-5266 (Fax) e 591-1096.

FLASHES

- O **Centro Espírita Joana D'Arc**, após permanecer fechado por dois anos, voltou a funcionar em sua sede própria. O endereço é rua Ibraim Nobre, 250, Jardim Santa Mônica, Jaboticabal, São Paulo.
- O **Centro Espírita Yvonne Pereira** estará comemorando, em 11 de janeiro, 11 anos de fundação. Na ocasião estarão se apresentando os corais Luiz Gonzaga e Yvonne Pereira, às 10h30. O orador Eduardo Guimarães também estará proferin-

do palestra. O endereço do centro é rua Meggiolaro, 104, bairro dos Ingleses, Rio das Flores, Rio de Janeiro.

- A **Casa Transitória Fabiano de Cristo**, em comemoração aos seus 40 anos, levará, em 25 de janeiro, a partir das 9h30, ao Ginásio do Pacaembu (rua Capivari, portão 23), o médium e orador Divaldo Pereira Franco. Na ocasião, ele receberá o título de cidadão honorário de São Paulo. A entrada é uma lata de leite em pó.

O primeiro congresso interativo e a ética da tolerância

Modelo e guia, Jesus afirmou: "Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem". É a lição de que o progresso do conhecimento é estimulado pelo regime de diálogo franco e aberto. É convite à fraternidade, ao amor em ação, na aceitação da diversidade e no relacionamento pacífico entre os diferentes.

Tornando relativo o conhecimento humano, de modo geral, e, em particular, o das coisas espirituais, a lição nos faz suspeitar que a coexistência

pacífica, proporcionada pela fraternidade autêntica, é o ambiente mais favorável à produção intelectual e à tolerância das nossas diferenças, que podem ser exibidas sem conflitos, inibindo o autoritarismo, o fanatismo, o preconceito e a exclusão. "Amai-vos e instruí-vos" indicou que o segundo verbo é adequado, quando apoiado pelo primeiro.

Luiz Carlos Formiga
 Núcleo Espírita Universitário do Fundão, <http://zap.to/neurj>

Seminário 2000 da Adeler

Preocupada em oferecer o que há de mais moderno às editoras espíritas, com relação à impressão dos seus livros, a Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita (Adeler) estará promovendo, em 29 de janeiro, das 9 às 16h30, seu primeiro seminário do ano 2000. Pessoas experientes do ramo editorial, como a T-Janer Indústria e

Comércio de Papel e Risograph do Brasil, estarão presentes, dando dicas sobre a aquisição de papel para a confecção do livro espírita. Quem quer estar por dentro das melhores e mais baratas alternativas para impressão de livros não deve deixar de comparecer ao auditório da União das Sociedades Espíritas (USE), à rua Doutor Gabriel Piza, 433, metrô Santana.

Grupo Espírita lança CD

O Grupo Espírita Allan Kardec, da cidade de Natal - RN, lançou no último dia 13 de dezembro o CD *A Maior História de Amor*. Suas composições são espíritas, mas bastante ecumênicas, onde o amor e os grandes sentimentos da vida estão expostos de maneira altaneira e agradável. O CD é de autoria do grupo Seres Imortais, dirigido pelo escritor e conferencista Jacob Melo. O grupo conta com 7 com-

ponentes, a direção artística e os arranjos ficaram por conta do prof. Joca Costa, o trabalho conta ainda com as participações de Nando Cordel e Heliana Pinheiro. O CD está à venda em vários pontos do país. O preço ao consumidor é de R\$ 18. Para aquisição direta, informações através do e-mail: jlmeo@summer.com.br, Cx. Postal 813, Natal/RN, CEP: 59031-970 ou pelo tel. (84)213-3144.

AME - SP

Cursos na AME-SP, inscreva-se!

A Associação Médico-Espírita de São Paulo realizará cursos no ano 2000, um sobre o livro *Evolução em Dois Mundos* que vai começar dia 23/2/2000 às 20h, em sua sede na av. Pedro Severino, 169 - Jabaquara, o outro curso será sobre o li-

vro *Mecanismos da Mediunidade* às 5ªs às 20h, ambos ministrados pelo prof. dr. Normando Celso Fernandes, físico-matemático da Universidade de São Paulo (USP). Maiores informações pelo telefone: (011) 5585-1703.

CANTINHO DO LEITOR

ALMA DE LUZ

Alma de luz que nos visita,
 Anjo de bondade para o mundo.
 Vossa mensagem sublime palpita,
 No coração do homem iracundo.

Em vossa vida clara, bendita,
 Não existe o homem moribundo.
 Vossa luz eterna possibilita,
 A ventura única do sobremundo.

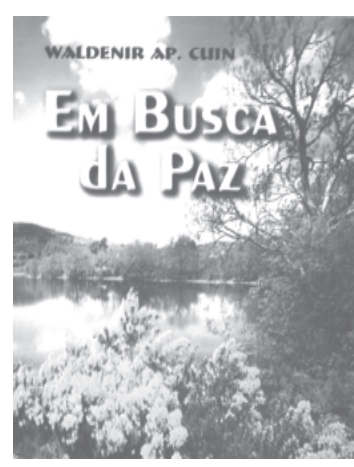
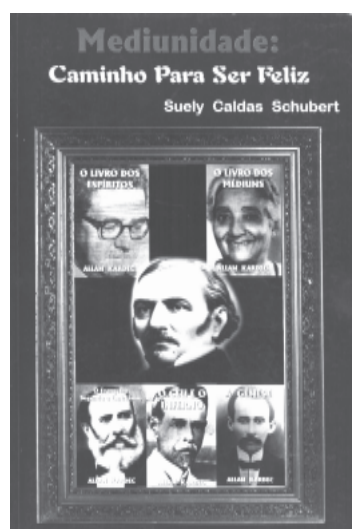
Alma pura de todo pensamento:
 Encaminhei o homem ao paraíso.
 Vossa benção vem do firmamento,

Onde Deus vos espera em juízo.
 À luz eterna da imensidade,
 Reino de Amor e da Caridade!

Centro Espírita Obreiros da Luz
 Gandú - Bahia

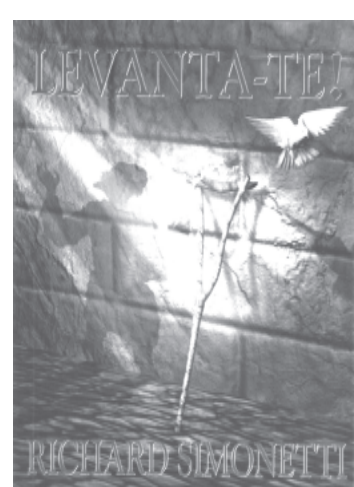
Adilson Fontoura

ESTANTE ESPÍRITA



A Editora Didier lançou no final do ano passado, o livro *Mediunidade: Caminho para Ser Feliz*, de Suely Caldas Schubert. Se você quer saber se é médium, o que é a mediunidade, quem são os anjos, o que são os sonhos e pesadelos, o significado da reencarnação, o que é a obsessão, como é o mundo espiritual, leia este livro. Em linguagem simples e fundamentada na vivência espírita, Suely apresenta as técnicas básicas para que o intercâmbio com a espiritualidade seja equilibrado e seguro. Pedidos: Fone/fax: (017) 421-2176

É o nome do livro lançado por Waldenir Ap. Cuin, articulista da Folha Espírita. O livro representa uma coletânea de artigos publicados neste jornal, e nos jornais Diário de Votuporanga A Cidade, O Imparcial, Revista Expressão de Votuporanga, além dos jornais Alavanca, de Campinas - SP, O Clarim, de Matão - SP e Jornal Espírita de Pernambuco. O autor escreve de maneira simples e direta ao coração de seus leitores, sobre os mais diversos assuntos. Este é um livro que recomendamos aos nossos leitores. Os interessados na compra, devem entrar em contato com o autor na rua Acre, 805 - Vila Paes - 15500-095 - Votuporanga-SP - Fone/fax: (0xx17) 421-4554.



Crepúsculo de Outono
 É o título do livro psicografado por Antonio Demarchi, do espírito Irmão Virgílio, publicado pela Lúmem Editorial.

Dr. Augusto, um médico bem sucedido em sua profissão, envolve-se em uma morte acidental na sua chácara. A partir deste fato, sua vida irá mudar para sempre. Pedidos para: Lúmem Editorial - Fone/fax: (011) 270-1353.

É o novo livro de nosso articulista Richard Simonetti, lançado pela CEAC Editora, que trata dos mais marcantes acontecimentos ocorridos no primeiro ano da vida pública de Jesus.

lendo o título SEM Tropeços constatamos a seguinte colocação do autor: "Todos esperamos que Jesus nos erga da enfermidade para a saúde, da inquietação para a paz, da tristeza para a alegria, mas será que o estamos buscando em seus caminhos?" Simonetti é sempre boa leitura. Pedidos para CEAC Editora - Fone/fax: (014) 227-0618.



QUEREMOS ATENDÊ-LO

LIVRARIAS - CENTROS ESPÍRITAS - BANCAS
 REVENDEDORES - FEIRAS DE LIVROS -
 CLUBES DE LIVROS - PARTICULARES

Peça livros ou solicite o nosso catálogo contendo 2.800 títulos selecionados através da linha gratuita para pedidos 0800-34-2001

UBERVAL DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS LTDA E LIVRARIA ESPÍRITA CHICO XAVIER
 RUA MACHADO DE ASSIS, 557 - CENTRO -
 CEP: 38.400-112 - UBERLÂNDIA - MG -
 FONE: (034) 232-8787.

LIGUE PARA NÓS... QUEREMOS ATENDÊ-LO

LANÇAMENTOS

Minha Vida no Mundo dos Espíritos

Minha Alma nos Espaços Divinos

EDITORA PENSAMENTO
 Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 -
 São Paulo - SP - Tel.: (011) 272-7399 - Fax: (011) 272-4770
 email: pensamento@snet.com.br

TRÊS LANÇAMENTOS

OS SEGRETO DO CASARÃO
 Elizabeth Art...
 Um livro em suspense e...
 leitor até o último capítulo...
 tentativa de...
 do casarão.

SEM MEDO DE SI
 José Carlo...
 Sem impor regras ou fórmulas...
 este livro vem nos mostrar...
 alcançarmos a felicidade...
 aprender a amar o próximo, a...

A LENDA DO...
 Luiz Sérgio G...
 Um lindo romance de...
 de sangrentas...
 paixão, mostrando...
 os espíritos ul...
 tempo.

JÁ À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ESPÍRITAS E NÃO-ESPÍRITAS

www.petit.com.br

ULTIMOS LANÇAMENTOS

OS SEGRETO DO CASARÃO
 Elizabeth Art...

SEM MEDO DE SI
 José Carlo...

A LENDA DO...
 Luiz Sérgio G...

OS SEGRETO DO CASARÃO
 Elizabeth Art...

SEM MEDO DE SI
 José Carlo...

A LENDA DO...
 Luiz Sérgio G...

Editora Lúmem - Fone/fax: 011-270-1353 - Fax: 011-270-1354

ENCONTROS DE LINCOLN COM SEU ALGOZ

O coronel Edward Kase escreveu um pequeno livro, *A Proclamação Emancipadora – Como e Por Quem foi ordenada a Abraham Lincoln*, em 1861, que ficou esquecido durante muitos anos. O professor Earl Haines, pesquisador de assuntos sobre Lincoln, descobriu muitos documentos e livros sobre o presidente americano, entre os quais este do coronel Kase, encontrado, em uma velha canastra, guardada na água furtada de sua residência. Juntamente com este opúsculo, publicado em 1891, estavam diversas cartas dele. Desde então, fatos desconhecidos do grande público vieram a lume, demonstrando a capacidade premonitória do insigne presidente e os fenômenos mediúnicos à sua volta, quer através de sua esposa, Mary Todd Lincoln, quer de Nettie Colburn Maynard, a notável medianeira que Conan Doyle chamou de Joana D'Arc da América. O livro *Sessões Espíritas na Casa Branca*, da Casa Editora O Clarim, aborda muito bem esse lado não muito divulgado da família Lincoln.

O mais dramático sonho premonitório do presidente foi, sem dúvida, o de sua própria morte.

Dias antes de ser baleado, Lincoln contou a alguns amigos um sonho que tivera. Nele, encontrava-se na sua residência oficial da presidência, e ouvia soluços convulsivos; intrigado, perambulou de sala em sala, até chegar à Sala Oriente, onde havia um caixão com soldados perfilados à sua volta; perguntou, então, a um dos soldados: "Quem morreu na Casa Branca?" O soldado respondeu-lhe: "O presidente. Ele foi assassinado".

Com a abertura dos arquivos de seu filho, Robert Lincoln, encontrou-se uma carta psicografada, falando da missão do presidente, outra está arquivada na Biblioteca do Congresso, relatando a reunião entre os espíritos de Washington, Lafayette, Franklin, Napoleão e Knox, em uma sessão em que Lincoln estava presente.

Certa vez, Nettie Colburn Maynard, a famosa médium que escreveu *Was Lincoln a Spiritualist?* (Era Lincoln um espiritualista?), entrou em transe, durante reunião na Casa Branca e, por quase uma hora, conversou com o presidente sobre as necessidades de assina-tura da **Proclamação Emancipadora**. Em outra sessão, o espírito do dr. Bromfeld, através da mesma médium, sugeriu que ele visitasse o *front* acompanhado da mulher e filhos, mas que fosse diretamente conversar com os soldados, para levantar-lhes o moral. Esta visita, realizada por ele, nos moldes sugeridos pelo espírito, foi tão decisiva que fechou um capítulo da história do Exército Federal e abriu outro.

Quando a médium Maynard sugeriu-lhe que tomasse cuidado com a conspiração contra a sua vida, Lincoln respondeu: "Cria, srta. Nettie, viverei até que minha missão esteja concluída. Até então, nenhuma força terrena poderá contra ela. Depois já nada mais importará, contanto que eu tenha concluído o meu trabalho; e isso de qualquer forma eu o farei."

A União e Emancipação dos Escravos foi consolidada dia 9 de abril de 1865, com o fim da Guerra de Secessão. A 14 de abril de 1865, Lincoln tombou assassinado por um ator de teatro.

Depois de sua morte, ele apareceu, nitidamente, ao lado da esposa, em foto tirada pelo fotógrafo Mumler. O curioso é que, quando na vida terrena, Lincoln não havia sido fotografado ao lado de Mary.

Quanta falta faz o intercâmbio espiritual edificante na Casa Branca!

Lincoln e seu assassino

Allan Kardec publicou, com o título acima, na *Revista Espírita*

de março de 1867, informações mediúnicas sobre a posição, no além, desses dois protagonistas da história americana de seu tempo. Esclarece o Codificador que os dados foram extraídos do *Banner of Light*, de Boston, contendo análise de uma comunicação de Abraham Lincoln, pelo médium de Ravenswood.

"Quando Lincoln voltou de seu atordoamento e despertou no mundo dos Espíritos, ficou muito surpreendido e perturbado, porque não tinha a menor idéia de que estivesse morto. O tiro que o feriu suspendeu instantaneamente toda a sensação e não compreendeu o que lhe havia acontecido. Esta confusão e essa perturbação, contudo, não duraram muito. Era bastante espiritualista para compreender o que é a morte e, como muitos outros, não ficou admirado da nova existência para a qual fora transportado. Viu-se cercado por muitas pessoas que sabia de há muito tempo mortas e logo soube a causa de sua morte. Foi recebido cordialmente por muita gente por quem tinha simpatia. Compreendeu sua afeição por ele e, num olhar, pode abarcar o mundo feliz no qual tinha entrado.

No mesmo instante, experimentou um sentimento de angústia pela dor que deveria experimentar sua família, e uma grande ansiedade a propósito das conseqüências que sua morte poderia ter para o país. Seus pensamentos o trouxeram violentamente à Terra.

Tendo sabido que William Booth estava mortalmente ferido, veio a ela e curvou-se sobre o seu leito de morte. Nesse momento, Lincoln tinha recuperado a perdida consciência e a tranquilidade de Espírito, e esperou com calma o despertar de Booth para a vida espiritual.

Booth não ficou espantado ao despertar, porque esperava a morte. O primeiro Espírito que encontrou foi Lincoln; olhou-o com muita afoiteza, como se se glorificasse do ato que havia praticado. O sentimento de Lincoln a seu respeito, entretanto, não respirava nenhuma idéia de vingança, muito ao contrário; mostrava-se suave e bom e sem a menor animosidade. Booth não pôde suportar este estado de coisas, e o deixou cheio de emoção.

O ato que cometeu teve vários móveis; primeiro, sua falta de raciocínio; que lho fazia considerar como meritório e, depois, seu amor desregrado aos elogios que o tinham persuadido de que seria cumulado de elogios e olhado como mártir.

Depois de ter vagado, sentiu-se de novo atraído para Lincoln. Às vezes enchia-se de arrependimento, outras vezes seu orgulho o impedia de emendar-se. Entretanto, compreendia quanto o seu orgulho era vão, sabendo sobretudo que não podia esconder, como em vida, nenhum dos sentimentos que o agitavam, e que seus pensamentos de orgulho, de vergonha ou de remorso eram conhecidos dos que o rodeavam. Sempre em presença de sua vítima e recebendo dela somente sinais de bondade, eis o seu estado atual e sua punição. Quanto à Lincoln, sua felicidade ultrapassa o que poderia ter esperado".

Kardec coloca, ao final, a seguinte observação: "A situação destes dois Espíritos é, em todos os pontos, conforme aquela que diariamente vemos exemplos nos relatos de além-túmulo. Ela é perfeitamente racional e está em relação com o caráter dos dois indivíduos".

Refletindo agora, no alvorecer de um novo milênio, sobre o exemplo de perdão de Lincoln, fazemos votos de que seja lembrado por todas as nações do mundo, especialmente, o grande país do norte, como um convite permanente à humildade e à misericórdia.

Da Redação

Apesar de estar vivendo nos dois planos, a lucidez de Chico Xavier é impressionante. Falando sobre a missão das Associações Médico-Espíritas, afirmou que estas deveriam aplicar a terapêutica espírita em sanatórios ou em instituições dedicadas à cura e reservar a sede para as discussões teóricas, os cursos, as conferências, onde os médicos, espíritas ou não, pudessem discutir livremente suas teses.

Quando lhe falei sobre a conclusão dos físicos, quanto aos 90% de matéria desconhecida no universo, ficou

tudo empolgado. "Sempre pensei nisso. Desconhecemos a maior parte das coisas à nossa volta", comentou.

Falou-me, então, da necessidade de novos aparelhos para distinguir a "matéria" diferente da nossa. "Vai demorar, porque o ser humano criou muitos obstáculos. É preciso desbastar as nuvens pesadas criadas pelo próprio homem. Só depois, ele vai conseguir ampliar sua visão e distinguir a outra "matéria", concluiu.

No início do nosso encontro, Chico havia afirmado que ainda não tinha a mensagem para os

leitores, às despedidas, porém, quando pensei que se esquecera do meu pedido, segurou o meu braço e deu-nos o recado aguardado:

"Que o ano 2000 seja um rio de bênçãos, estes os meus mais sinceros desejos". Precisava mais? Que este rio se derrame sobre nós, sobre toda a humanidade.

Marlene Nobre

NATAL

Natal é a glória dos Homens Em seus séculos de luz, Pois tudo de bom que existe na Terra, veio a nós da presença de Jesus.

Maria Dolores

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 4/12/99 – Uberaba – Grupo Espírita da Prece – direito autoral da Editora F.C.X.)

JESUS "ANO 2005", MENSAGEM ESQUECIDA

Entre as revelações espirituais contidas na obra recebida por Chico Xavier, há uma, em especial, que esclarece a defasagem do nosso calendário atual em relação à verdadeira data do nascimento de Jesus. Está contida em *Crônicas de Além-Túmulo*, de Humberto de Campos, psicografada em 20 de dezembro de 1935. Vejamos parte do diálogo entre o Mestre Jesus e o discípulo João, na narrativa do grande escritor brasileiro desencarnado:

"João – disse-lhe o Mestre –, lembras-te do meu aparecimento na Terra?"

"Recordo-me, Senhor. Foi no ano 749 da Era Romana, apesar da arbitrariedade de Frei Dionísio, que, calculando no século VI da Era Cristã, colocou erradamente o vosso natalício em 754". Esta informação foi referendada por Jesus no prosseguimento do diálogo na mesma mensagem.

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, astrônomo do Observatório Nacional e pesquisador-titular do Museu de Astronomia e Ciências Afins, publicou no *Jornal do Brasil* (4/1/82) um longo artigo sobre *"A Data Exata da Visita dos Reis Magos"*, no qual analisa vários pontos importan-

tes. O primeiro deles: "Tudo começou em 525 d.C., quando Dionísio, o Pequeno, fixou o nascimento de Cristo em 25 de dezembro do ano 754 *ab urbe condita* (depois da fundação de Roma)". Segundo pensa, Frei Dionísio "efetuou um erro de cálculo da ordem de pelo menos cinco anos" e isso porque não considerou nem o ano zero, "nem os quatro anos que o imperador Augusto reinou com o seu próprio nome de batismo, Otávio".

Mourão utilizou também outros dados: Jesus nasceu no reinado de Herodes, que, por sua vez, morreu no ano 4 a.C. O astrônomo chegou a esta conclusão porque a morte de Herodes foi precedida de um eclipse lunar e o único visível, segundo Flavius Josephus, foi o da noite de 12 para 13 de março do ano 4 a.C. Acredita-se que ele tenha falecido no mês seguinte ao eclipse, entre 13 de março e 11 de abril, porque, segundo consta, foi an-

tes da páscoa dos judeus e esta iniciou-se nesta data, no quarto mês.

Analisa também a morte dos inocentes, decretada por Herodes, e o recenseamento ordenado pelo imperador Augusto. Foram realizados o *Census*, um inventário da população, entre os anos 7 e 6 a.C., e o *Cens* que instituiu imposto a ser pago, decretado entre os anos 5 ou 4 a.C. Foi justamente por causa do recenseamento que José se deslocou de Nazaré para Belém, pequena cidade próxima de Jerusalém, onde os descendentes da tribo de David deveriam se apresentar.

Rogério Mourão considerou também o nascimento de João Batista e o fato de ele ser seis meses mais velho do que Jesus, concluindo: "os peritos em problemas religiosos são unânimes em afirmar que ela (a data) teria ocorrido nos meados do inverno, nos anos 7 e 5 a.C.". Ele acre-

ditada, porém, que Jesus Cristo tenha nascido na época do verão, no hemisfério norte, porque assim não teria necessidade de um abrigo que o protegesse melhor do frio.

Um estudo da Universidade de Cambridge também concluiu que Jesus nasceu no ano 5 a.C. (Suplemento Ciência, Folha de S.Paulo, 1991). Na verdade, teria nascido em março do ano 5 a.C. e não no natal do ano 1 do nosso calendário.

A revelação espiritual, comprovada pela pesquisa dos estudiosos, vem demonstrar uma vez mais que "o tempo é a medida das coisas transitórias", como afirmou o espírito de Galileu, em *A Gênese*. Há cinco anos transfixamos a barreira do ano 2000 e o mundo não acabou.

As discrepâncias no calendário terrestre não modificam a essência da nossa produção espiritual.

O ser humano necessita urgentemente de Espiritualidade. Neste estágio superior de religiosidade, coloca o Espírito como prioritário em sua vida e mais que isso, procura pautar suas atitudes pelo padrão de excelência que somente o Evangelho de Jesus pode oferecer.

Da Redação

EMPRESÁRIOS E A REPONSABILIDADE SOCIAL

Marjorie Aun

Empresas que visam o lucro passaram a enxergar nos projetos assistenciais uma forma de mostrar a sua seriedade e cativar novos clientes, ganhando a admiração e fidelidade de seu público. Têm aumentado no mundo todo as doações e participações de empresas nos projetos educativos, programas de proteção ambiental e nas entidades de caridade.

O mestre do Marketing atual, o americano Philip Kotler, diz que as empresas criam campanhas relacionadas a causas sociais para "fortalecer a imagem corporativa, minimizar o efeito de publicidade negativa, lançar um novo produto, ampliar a base de consumidores e gerar mais venda". Mas não é só isso: a responsabilidade social é, também, uma conseqüência da globalização econômica e da necessidade de se equiparar as normas técnicas e de conduta entre as empresas de todo o planeta. O Brasil não será considerado pela comunidade internacional como um país globalizado enquanto tiver 40% de suas crianças entre 0 e 14 anos crescendo na miséria (dado: IBGE). O consumidor, por sua vez, torna-se cada vez mais exigente e informado. Ele está consciente das calamidades espalhadas pelo mundo e, muitas vezes, saber que a empresa ou o artista que admira participa de um projeto nobre é fator decisivo para a escolha.

O consumidor atual quer muito mais do que comprar um produto: ele exige qualidade, bons

preços e também quer se identificar com os valores éticos de quem o fabrica. O selo "Empresa Amiga da Criança", por exemplo, presente em diversos itens vendidos nos nossos supermercados, indica que a empresa investe em projetos sociais e tem sido um atrativo para muitos consumidores escolherem suas compras. A empresa socialmente responsável, por sua vez, somente irá perpetuar este hábito se souber cultivar esses valores entre seus funcionários, criando um código de conduta interno coerente e fazendo com que todos o entendam e pratiquem.

Os exemplos deste movimento são fartos. No Brasil, a C&A segue os princípios da matriz holandesa e estimula os seus 7 mil funcionários a participarem do programa de voluntariado. Independentemente de qual departamento ou nível hierárquico que ocupem na empresa, eles podem trabalhar nos projetos comunitários no horário de trabalho, sem que seja descontado um único centavo de seu pagamento. Envolver-se com a comunidade em que atua faz parte da missão estratégica da C&A, e hoje a empresa possui 1.000 funcionários/voluntários espalhados em 28 cidades brasileiras.

A DPaschoal investe pesado na educação tanto dos seus empregados como também de camadas carentes da população: o presidente, Luís Norberto Paschoal, de 52 anos, criou uma fundação que, entre outras coisas, deve distribuir até o fim do ano 1 milhão de livros infantis para escolas públicas. Ele dedica metade de seu dia a projetos

sociais. Entre os seus funcionários, cria um clima de respeito e incentivo ao trabalho. Em 1999, a sua empresa foi apontada pela Revista Exame como uma das 20 melhores para se trabalhar no Brasil, concorrendo com inúmeras multinacionais.

O Instituto Ethos, que abriga pequenas e grandes empresas brasileiras interessadas em trabalhar de forma socialmente responsável, organizou em junho deste ano a 2ª Conferência de Responsabilidade Social Empresarial nas Américas, em São Paulo. Os patrocinadores e participantes eram respeitáveis: Natura, Organizações Globo, Unibanco, Itaú, C&A, entre outros. O objetivo foi discutir casos práticos e incentivar novas políticas empresariais para o crescimento da responsabilidade social nas Américas, e o evento teve suas inscrições completamente esgotadas um mês antes de sua realização.

Não se trata de um movimento isolado, circunscrito ao nosso país. O interesse em auxiliar o próximo já é hoje considerado um caminho certo. Perter Drucker, um dos pais da moderna Administração e considerado o maior pensador de negócios deste século, preconiza: "Os setores que mais cresceram nos países desenvolvidos no século XX foram o governamental, o dos profissionais liberais, o da saúde e o da educação. Essa tendência vai se manter e se intensificar no século XXI". Ele continua: "O setor social sem fins lucrativos é aquele em que a administração é mais necessária hoje em dia. Basta pensar nos enormes problemas

com que o mundo defronta – pobreza, saúde, educação, tensões internacionais – que a necessidade de soluções administrativas se torna clara".

Bill Gates, 43 anos, o bilionário dono da Microsoft, vem levantando a bandeira da filantropia com todas as forças: somente nos últimos anos, ele doou 11,3 bilhões de dólares para projetos assistenciais. A triagem dos projetos a serem beneficiados é feita nas duas fundações criadas por ele, a William H. Gates Foundation e a Gates Learning Foundation, presididas por seu pai e sua esposa, Melinda. Eles recebem milhares de solicitações de todo o mundo. Dentre os presenteados pelas Fundações de Gates, encontram-se pesquisas de vacinas, programas contra a mortalidade infantil e muitos projetos de educação. Até hoje, dois candidatos brasileiros foram beneficiados: o Comunidade Solidária, que ganhou cerca de 250 mil dólares, e o Comitê para a Democratização da Informática, que oferece cursos em favelas, o qual recebeu nada menos que 4 milhões de dólares da Microsoft.

O porta-voz de uma das fundações, Trevor Nielsen, disse: "Desde que estabeleceu as duas fundações, o casal expressou o desejo de devolver a maior parte da sua riqueza para a sociedade". Gates teria declarado que, da fortuna que acumulou ao longo destes anos, deixaria apenas o suficiente para sustentar sua esposa e os dois filhos. Há comentários que o empresário estaria se preparando para doar 100 bilhões de dólares em vida.

MORTE... QUE MORTE?!



“Com ele (O Livro dos Espíritos) reinventou-se a morte, mostrando sua verdadeira face, tranqüila, serena, sábia, feliz, até como mero ponto de transição”. Miranda, H. C. (1997). *A Reinvenção da Morte*. Niterói: Lachâtre).

Cristina Rocha

Neste artigo, abordaremos o assunto “morte” a partir de um viés um tanto quanto incômodo, mas absolutamente necessário: a negação da morte! Nosso intuito é colocar sobre a mesa de debates alguns fatos que se tornam corriqueiros em nossa cultura pós-moderna. Gerar reflexões, advindas de debates corajosos e honestos, já seria um passo inicial em direção à meta final a ser atingida, que é assumir a morte sob uma nova conceitualização e abordagem para o próximo milênio.

Em livros que estudam as sociedades atuais, o escritor Castells (1999), da Universidade da Califórnia, em Berkeley (EUA), entre vários tópicos abordados, enfoca também o da morte e é um dos que fazem denúncias sobre a forma de descaso com que se a vê na atualidade. Ele publicou “*A era da informação: Economia, sociedade e cultura*” em três volumes, resultados de pesquisas e investigações que levou a efeito principalmente nos Estados Unidos, Ásia, Europa e América Latina, durante vários anos. O primeiro volume dessa trilogia: “*A sociedade em rede*” já está traduzido para o português. Seguir-se-ão a ele: “*O poder da identidade*” e “*Fim de milênio*”.

Desses estudos, depreende-se que, hodiernamente, a morte tem sido banida de nossa sociedade. Há alguns anos, tem havido uma verdadeira cultura de “negação da morte”, apesar de honrosos movimentos de exceção, que combatem veementemente essa tendência do mundo contemporâneo.

Rejeitar e negar a morte

Segundo Castells, sempre que o assunto “morte” vem à tona, fica uma única certeza, conclusiva das conversações: a morte existe, é real! Porém, hoje em dia, vive-se como se ela não existisse. Com o poderoso progresso, resultado do avanço da biomédica acoplada às recentes novas tecnologias, e ainda, com as atuais pesquisas da reengenharia biológica cada vez mais avançadas, há uma forte tendência social a se negar a existência da morte.

Nesse contexto, a cultura do individualismo e do narcisismo (a dieta também é vista como uma “obsessão social”) ganham for-

ça e abrangência. Tudo se converge no sentido do combate feroz ao envelhecimento, tendo, como meta final, o combate à morte e, como pano de fundo, a boa-fé da classe médica, numa batalha (já perdida) para evitar essa mal-fadada morte. O combate é mantido com muito rigor por um complô harmônico entre os diversos setores da saúde e da mídia. Há, ainda, a ser colocado na mesa de debates, obrigando-se ao levantamento de reflexões, o fato de doentes terminais serem usados como cobaias experimentais, no afã de diminuir sofrimentos (? !!) e prolongar a existência. (CASTELLS, 1999). Quem já não passou por essa situação de ter familiares ou amigos (ou escutou algum caso de terceiros) em estados terminais e, no entanto, cirurgias e/ou outras intervenções são sugeridas pelas equipes médicas, que acabam em vão?

Assim, há uma tendência crescente para se confinar o doente terminal em hospitais. Nos Estados Unidos, 80% das mortes ocorrem em hospitais, portanto,

A morte, assim, passa a ser encarada como inexpressiva, pela sua “*representação repetida na mídia*” e até o tradicional luto está se tornando absoleto. Entende-se que é uma reação à hipocrisia social e, ao mesmo tempo, tenta-se “*alcançar a eternidade em nossa existência mediante a rejeição da morte*”. (CASTELLS, 1999: 477-481).

Movimentos de apoio à morte com dignidade

Quando a esse panorama mencionado nos parágrafos anteriores, é mister se pontuar que felizmente há correntes que seguem um fluxo “na contra-mão” da His-

amos de citar: *A Reinvenção da morte*, de Hermínio C. Miranda; *A roda da vida*, de Elisabeth Kübler-Ross; *Morte: uma luz no fim do túnel*, do cientista

Hernani G. Andrade; *Nossa vida no além*, da médica e escritora Marlene Nobre e, para as crianças, *Mensagem do pequeno morto*, do Espírito Neio Lúcio, psicografado por F. C. Xavier, e *Alagarta Come-ga*, de Wilma Stein.

Ainda sugerimos, como leitura adicional, dois livros da psicóloga Gislaíne Maria d’Assunção dirigidos ao público infanto-juvenil, tratando da morte com muita elegância e simplicidade. São eles: *Pingo de Luz e Pingo de Luz de volta à Casa do Pai*. Nelas, a autora enfatiza que não há mais espaço para mentiras e re-

gamento da matéria física. É necessário que se discipline o pensamento para rememorar somente os bons momentos vividos juntos, não adiando pedidos de perdão que porventura precisem ser expressos, e não tendo pejo de dizer quantas vezes forem necessárias: “Eu amo Você!”

Portanto, é muito importante lutarmos contra essa tendência nefasta que nos faz ver a morte como inexpressiva. Ela é, sim, um momento muito especial em nossas vidas e deve ser vista com muito respeito e atenção por todos os envolvidos nesse processo.

O mais adequado conceito de morte

O conceito de morte, portanto, pode e deve ser ampliado, num raio de abrangência maior, levando-se em consideração os vários mundos habitados. A vida é feita de encontros e desencontros, não só na esfera física, mas também nas diversas esferas e planos do Universo infinito. Sob esse prisma, a morte não deve mais causar tanto sofrimen-

solo às famílias enlutadas. O padre François Brune entregou à Monique uma foto (juntamente com alguns dados adicionais) de uma garota de seis anos e meio, que havia sido atropelada por um ônibus escolar, nos EUA, onde morava. A menina morreu vitimada pelo acidente! Como resultado da experimentação de Monique, surgiu, na fita magnética usada na gravação, a voz da menina dizendo seu nome, Laetitia, o nome de seus pais, e dizia estar feliz... A prova mais contundente para os pais, contudo, foi a resposta dada pela garota à pergunta de Monique (*Há alguém perto de você?*) Laetitia responde: “*Sim, o tio Dick!*”. Laetitia o havia conhecido no Natal de 1986, em Paris, e houve uma afeição muito intensa entre eles. Dick falecera um pouco antes da garota morrer, e os pais quiseram poupá-la dessa informação. A pesquisadora, o padre Brune e amigos não tinham qualquer informação a esse respeito e nem os pais da menina foram inteirados *a priori* que em algum lugar alguém tentaria contactar sua amada filha, morta de forma tão trágica. (BRUNE & CHAUVIN, 1994).

Conclusão

Assim, os fenômenos anteriormente citados dão indicação segura de que não há morte se a observarmos numa abrangência maior. Há tão somente a desorganização da matéria física. O Ser conserva sua integridade ao passar de um estágio a outro. Nossos entes queridos já mortos (mortos??) continuam a nos contactar das esferas onde estão. Continuam tão ou mais vivos do que nós.

Então, é mister, nessa nova abordagem para o terceiro milênio, que entendamos que é preciso mudar nossa conceitualização sobre nós próprios: não é bem que somos Homens que possuímos alma, mas sim, que “somos Espíritos que estamos temporariamente revestidos da matéria física”.

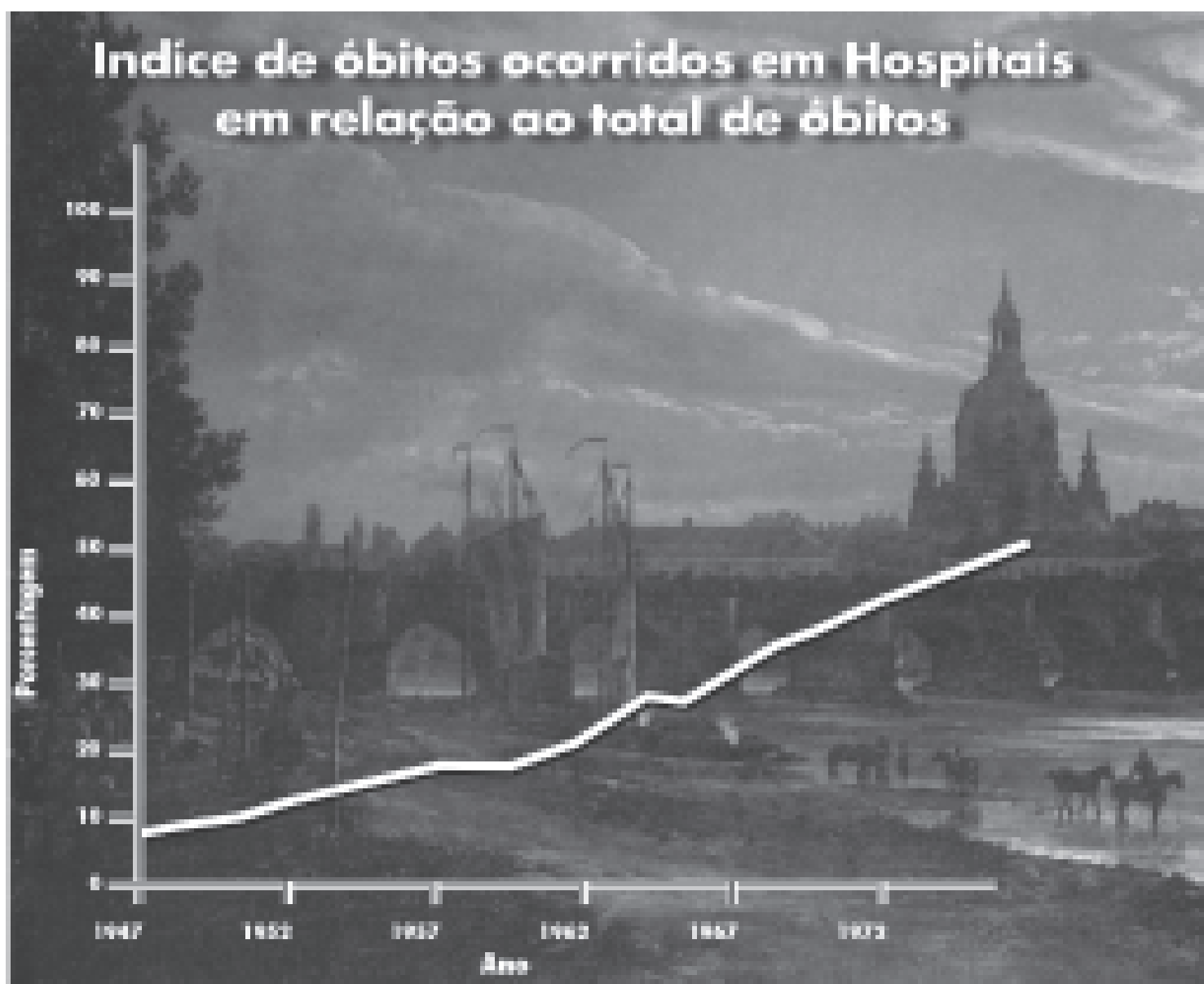
Quando finalmente entendermos e aceitarmos esse novo conceito de “morte”, poderemos dizer em alto e bom som: “**Morte... que morte?!**”

P.S.: 1) *Gostaria de enfatizar que o que se defende é uma nova abordagem sobre a morte, i.e., que ela seja encarada com mais naturalidade, sem o apego doentio àquele que parte, pois que resulta em comportamentos patológicos obscuros e em desequilíbrios desnecessários. No entanto, não se pode olvidar que a morte, mesmo encarada com mais naturalidade, reveste-se de momentos riquíssimos de experiência a todos os envolvidos. Daí porque não seria sensato se resvalar para uma postura radical oposta, vendo-a como totalmente inexpressiva e banal, como denuncia Castells.*

2) *Agradeço ao Prof. Y. Shimizu, pela valiosa contribuição gerada pela leitura deste artigo e críticas antes de sua publicação.*

Referências bibliográficas

- ANDRADE, H. G. (1998). *Uma Luz no Fim do Túnel*. São Paulo: FE.
- BRUNE, F. & CHAUVIN, R. (1994). *Linha direta com o além. Transcomunicação Instrumental: Realidade ou utopia?* Sobradinho: Edicel.
- CASTELLS, M. (1999). *A era da informação: Economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra. Vol. I.
- D’ASSUMPÇÃO, G. M. (1996). *Pingo de luz*. Petrópolis: Vozes. 18ª ed.
- (1996). *Pingo de luz de volta à Casa do Pai*. Petrópolis: Vozes. 9ª ed.
- MIRANDA, H. C. (1997). *A reinvenção da morte*. Niterói: Lachâtre.
- NOBRE, M. (1998). *Nossa vida no além*. São Paulo: FE: 2ª ed.
- XAVIER, F. C. / Espírito Neio Lúcio. (1947). *Mensagem do pequeno morto*. Rio de Janeiro: FEB.



Nos Estados Unidos, 80% das mortes ocorrem em hospitais, portanto, os doentes ficam social e emocionalmente apartados dos entes queridos.

death: Changes in site death in Japan after World War Two” (“Medicalização” da morte: mudanças no local da morte no Japão depois da Segunda Guerra Mundial), de Koichiri Kuroda, feito em Hyogo: Faculdade de Estudos Interculturais, em 1990. Ver gráfico.

tória, contrariando essa tendência de se negar a morte, além de torná-la completamente inexpressiva. São os honrosos movimentos que contemplam a morte com dignidade e paz, enfatizando que ela deve ocorrer com a necessária assistência médica, porém com os corpos privando do convívio espacial e emocional dos familiares, rodeados de carinho, apoio e conforto.

Entre esse movimentos, há o iniciado pela Drª Elisabeth Kübler-Ross, Drª Helen Wambach, Dr. Chet Snow, entre outros.

Também, como resultado desses movimentos, acumulam-se vários livros sobre a morte e o morrer, que podem e devem ser lidos e estudados, visando a uma melhor compreensão dessas duas facetas – o morrer e o nascer – de um mesmo fenômeno, que é a Vida. Entre eles, gostarí-

ceios dos adultos em relação às crianças e jovens ao se abordar o assunto: morte, mesmo porque ela é, indiscutivelmente, um fenômeno real. A escritora coloca, de maneira muito simples, que o momento de nascer e o momento de morrer seriam duas facetas da mesma realidade: a VIDA. Nos dois momentos, o Ser passa pelo “túnel”, e encontra a luz no final dele, fazendo uma diferenciação na poderosa luz encontrada no momento da morte.

Em síntese, é mister e da maior importância propiciarmos, aos nossos entes queridos e amigos, a morte com dignidade que eles merecem, após uma existência toda de acumulação de experiências. Nossos queridos, no leito da morte, devem ser envolvidos com vibrações de muito carinho, muito respeito e Amor. Devemos envolvê-los em preces que facilitarão o processo de seu desli-

to, tanto pesar àquelas famílias enlutadas que perdem seus entes amados. Ela deve, isto sim, ser vista e entendida como uma transição do Ser entre as “muitas moradas da casa do Pai”. Desde épocas remotas, há evidências dessa transição. Essa postura implica em se aceitar a sobrevivência do Espírito, ou da individualidade ectossomática (ecto = fora; soma = corpo físico), que persiste após sua desestruturação física, conservando sua memória genética e psicológica, de forma acumulativa. E em se aceitar, ainda, a reencarnação, na mediada em que o Espírito vai transitando em diversos planos de existência, e vivenciando as experiências que lhe são necessárias, em busca da perfeição.

Entre essas evidências, citam-se alguns fenômenos que têm sido pesquisados ao longo do tempo, como: Experiências de Quase Morte (EQM), Visões no Leito de Morte (VLM), Experiências Fora do Corpo (EFC), Casos que Sugerem Reencarnação (CSR), Transcomunicação Instrumental (TCI), Mediúnicos, entre outros.

Dentre esse fenômenos, preferimos contemplar o da TCI, pinçando pelo menos um fato entre diversos relacionados com a morte, que se passou com a pesquisadora francesa Monique Simonet. Há anos ela desenvolve, na França, um digno trabalho de captação de vozes dos mortos, via TCI, dirigido ao con-

NOVIDADE

Se você gostou do sucesso de vendas *Além do Infinito Azul*, do médium Antonio Demarchi, e sabe que o espírito Irmão Virgílio já conquistou o público leitor, imagine o que vai acontecer com o lançamento de **Crepúsculo de Outono** um romance imperdível para quem quer conhecer a realidade da vida espiritual!

A partir de 25 de novembro nas livrarias!

Conheça nossos livros. Peça um catálogo *Lúmen sem compromisso*

Fone/Fax: (11)270-1353

Rua Espírita, 34 - Cambuci - SP

São Paulo - CEP 01527-040



Candeia Mais opções e variedades

DISTRIBUIDORA

- Mais de 4 mil títulos de livros espíritas, espiritualistas em vários idiomas
- Fitos de vídeo, k7 e cds
- Chaveiros com pensamentos espíritas
- Distribuição de mensagens avulsas
- Consignação às Feiras de Livros
- Projeto de incentivo às mini-livrarias
- Ótimas ofertas aos Clubes de Livros

SOLICITE CATÁLOGO GRÁTIS!

ATENDIMENTO AO CLIENTE: Fone/Fax (017) 523-1554
e-mail: candeia@catanduva.com.br - www.candeianet.com.br
CEP 15800-000 - CX. POSTAL, 81 - CATANDUVA - SP

Raboni!...

“Os Evangelistas narram as aparições de Jesus após a sua morte com circunstanciados pormenores que não permitem que se duvide da realidade do fato.”

Essa observação de Allan Kardec, contida no livro “A Gênese”, capítulo XV, item 61, continua assim:

“(…) As aparições de Jesus se explicam perfeitamente pelas leis fluídicas e pelas propriedades do perispírito e nada de anômalo apresentam em face dos fenômenos do mesmo gênero, cuja história, antiga e contemporânea, oferece numerosos exemplos, sem lhes faltar sequer a tangibilidade. Se notarmos as circunstâncias em que se deram as Suas diversas aparições, n’Ele reconheceremos, em tais ocasiões, todos os caracteres de um ser fluídico. Aparece inopinadamente e do mesmo modo desaparece; uns o vêem, outros não, sob aparências que não o tornam reconhecível nem mesmo aos seus discípulos; mostra-se em recintos fechados, onde um corpo carnal não poderia penetrar; sua própria linguagem carece da vivacidade da de um ser corpóreo; fala em tom breve e sentencioso, peculiar aos Espíritos que se manifestam daquela maneira; todas as suas atitudes, numa palavra, denotam alguma coisa que não é do mundo terreno. Sua presença causa simultaneamente surpresa e medo; ao vê-lo, seus discípulos não lhe falam com a mesma liberdade de antes; sentem

dade, ela só existia a partir daquele momento. Antes, vivera um tumulto dentro de um pesadelo e, a não ser nas pausas, cada vez mais raras, de consciência e lucidez, fora tudo uma permanente irrealidade, na qual ela como que se via a cometer desatinos, sem poder impedi-los, subjugada a vontades que eram mais poderosas do que a sua e que pareciam divertir-se com seus tormentos.

E não haveria de segui-lo daí por diante? Claro, até os confins do Universo, onde quer que Ele fosse, neste mundo ou em outros, além das estrelas...

No entanto, tudo estava acabado... Mataram-no! Sepultaram-no naquele mesmo dia e, como já se acendiam as primeiras luzes da vigília, não houve tempo sequer para cuidar de seu corpo, segundo os rituais da morte, como Ele tão bem os merecia, o Mestre amado. Limitaram-se a envolver o seu corpo macerado e sangrento numa peça de linho, depois de prenderem-lhe os pulsos com tiras, o maxilar com outra. Sobre cada pálpebra depositaram uma pequena moeda para ajudá-las a se manterem fechadas. Junto dele puseram os óleos e as essências destinadas à última homenagem no preparo do cadáver. Isto, porém, somente poderia ser feito depois de decorridas muitas e agoniadas horas, pois a lei vedava o trato de cadáveres enquanto perdurasse o “*sabá*”.

Fora muito difícil arrancar-se dali. Maria contemplava-o

E haveria de segui-lo daí por diante? Claro, até os confins do Universo, onde quer que Ele fosse, neste mundo ou em outros, além das estrelas.

que há ali uma figura diferente, que já não é um homem carnal. Jesus, portanto, se mostrou com o seu corpo perispiritual, o que explica que só tenha sido visto pelos que Ele quis que o vissem. Se estivesse com o seu corpo carnal, todos veriam, como quando estava vivo. Ignorando a causa primária do fenômeno das aparições, seus discípulos não se aperceberiam dessas particularidades, a que, provavelmente, não davam atenção. Desde que viam o Senhor e o tocavam, haviam de achar que aquele era o seu corpo ressuscitado.”

No livro “Cristianismo, A Mensagem Esquecida”, narra-nos Hermínio C. Miranda (tomo 4) com magistral e poética beleza a doce mensagem da madrugada no jardim: “São compridas as lentas horas mortas da noite, quando o coração parece ter explodido de dor no peito e o mundo inteiro é só um quarto escuro, onde, em cada canto, espregueia uma angústia vigilante... Por isso, enquanto rolava seu corpo no catre humilde, rolava, também, pela cabeça atormentada de Maria um tropel alucinante de imagens, de sons e dores que se corporificavam como fantasmas. E ela não conseguia livrar-se daquele turbilhão, dominada e arrastada como frágil

Ele vivia, Ele não morrerá, Ele cumprirá a sua última promessa e fizera seu último milagre, mostrando que a vida continua depois da morte.

penugem de um pássaro na crista do furacão. Nem lágrimas tinha mais, ao que parece, pois elas haviam cessado de correr pelo rosto abaixo.

E voltava a repassar as cenas de sua Vida, num processo mágico incompreensível, desde que Jesus expulsara do seu corpo os demônios que a atormentavam sem cessar. Em ver-

através de suas lágrimas para guardar bem no fundo da memória cada traço de seu rosto, no qual se fixara a paz imperturbável dos justos e dos puros. Não havia ali nem o mais leve toque de angústia, revolta, inquietação ou decepção. Nem de dor. Serenidade, era a palavra, se é que palavras ainda serviam para descrever aquele momento. Ele estava em paz com Deus, consigo mesmo e com o mundo que acabara de rejeitá-lo. Como sempre esteve aliás.

E agora? Para onde ir? O que fazer? Como viver sem Ele, sem sua presença, a sua voz, a sua palavra, o seu olhar penetrante, lúcido e tranqüilo? Que fariam as multidões que o procuravam em busca de alívio para os males do corpo e da alma? Quem daria prosseguimento à sua tarefa, ainda que imperfeitamente, mas, pelo menos, para manter viva a chama que Ele acendera no coração de muitos?

Só restavam o desalento, a solidão e a dor. Ele partiria para sempre. É certo que costumava dizer que iria adiante para cuidar de todos que ficassem acomodados, e bem acomodados no Reino do Pai, quando lá chegassem, mas até quando? Mesmo sabendo disso e confiando em sua palavra, Ele deixara de

ser uma presença, uma voz que a gente ouve, um gesto que se vê, um olhar que nos contempla e nos entende. Ele se fora... Maria voltou a chorar, baixinho para não incomodar a ninguém, mas quem estaria ali esquecido da dor? Quem ali conseguiria adormecer, sabendo que Ele partiria para sempre do convívio? Que não mais ca-

“Maria de Magdala foi então dizer aos discípulos que vira o Senhor e que Este lhe dissera aquelas coisas...” (Jo., 20:18)

minharia com a gente e que não mais responderia às nossas perguntas? Ele que conhecia todas as respostas...

(...) Quando chegou ao jardim, já os primeiros clarões disputavam o espaço com as sombras que começavam a retirar-se. Aproximou-se do túmulo, ajoelhou-se e pousou a cabeça afogueada na pedra e ali ficou a chorar... E, enquanto chorava, olhou para dentro do sepulcro e viu, através da torrente de lágrimas, dois seres de alvíssimas vestimentas, tranqüilamente sentados no lugar onde fora colocado o corpo d’Ele: um à cabeceira e outro aos pés. Um deles olhou-a compassivamente e lhe perguntou:

– Por que choras, mulher?
– É que levaram meu Senhor e não sei onde o colocaram... Os dois nada disseram. Estavam também mergulhados em estranha e inexplicável paz. Pareciam indiferentes ao sofrimento dela. Como se a morte nada fosse! Quem seriam? Maria achou que nada mais poderia esperar deles.

Voltou-se e entrevistou o jardineiro que deveria estar se preparando para as primeiras tarefas do dia. Também ele lhe perguntou:

– Mulher, por que choras?
– Se foste tu que o levaste – disse ela, sem responder à pergunta – diga-me onde o puseste e eu irei buscá-lo.

E foi então que Ele disse:
– Maria!...
– Mestre querido!... Então és Tu?!

E não soube mais o que dizer, tanto queria abraçá-lo novamente, beijar suas mãos, atirar-se aos seus pés, gritar a sua alegria para despertar o mundo inteiro para a realidade que tinha diante dos olhos estupefatos. Mas Ele lhe pediu mansamente que não o tocasse. Não quis dizer que não tinha mais o seu corpo físico. Vivia agora no seu corpo de Luz, indestrutível, para o qual a morte não existe.

– Vai a meus irmãos e diz-lhes que estou vivo e os amo! Era bom estar ali com Ele, tão bom que ela hesitou, pela primeira vez, em obedecer-lhe, mas em um momento Ele estava e no momento seguinte não estava mais...

Não importa. Ele vivia, Ele não morrerá. Ele cumprira sua última promessa e fizera o seu último milagre, mostrando que a Vida continua depois da morte. Tal como sempre ensinara!...

Maria de Magdala levantou-se de um salto e não sabia mais se ria ou se chorava, pois era tudo uma só felicidade, um só amor, uma só certeza, na pujança das suas emoções. As últimas sombras se retiravam quando ela saiu, em louca disparada, pelo morro abaixo. Chegou esbaforida, assustando toda a gente e gritou, de longe, a plenos pulmões, a grande mensagem da Vida Imortal:

– Eu vi o Senhor! Eu o vi. Ele está vivo! Eu o vi!...

Só depois que retomou o fôlego, pôde falar sobre “as coisas que Ele dissera”. Lembrou-se bem. De cada palavra, de cada traço no seu rosto iluminado, de cada expressão do seu olhar, de cada vibração de seu amor...

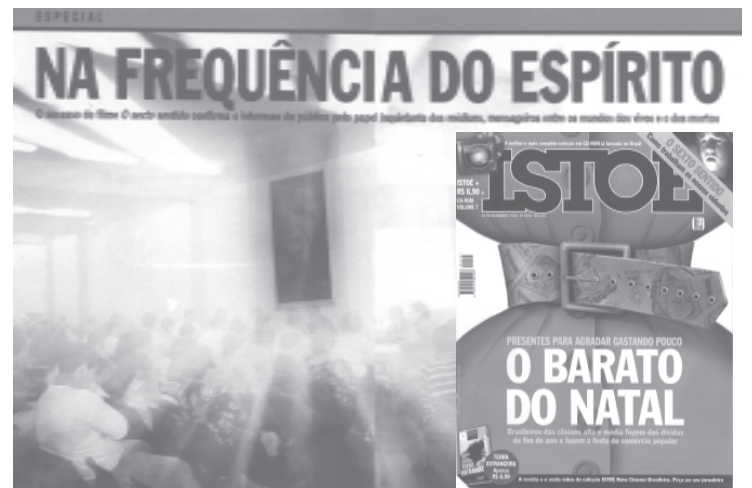
Jesus acabava de mandarlhes o recado da imortalidade. E os chamara de irmãos, pois eles também eram filhos de Deus e também imortais, como sempre lhes dissera.”

Rogério Coelho

“O SEXTO SENTIDO” TRATA A MEDIUNIDADE COM SERIEDADE

A Revista Isto É, de 15 de dezembro passado, publicou extensa reportagem sobre a repercussão do filme “O Sexto Sentido”, que traz a mediunidade como tema central.

O filme conta a história de Cole Sear, um garoto de oito anos, que mora num bairro de Filadélfia, nos Estados Unidos. Cole é discriminado pelos colegas que o chamam de esquisito devido ao seu estranho comportamento. Porém, suas atitudes escondem um segredo, Cole vê espíritos e pode se comunicar com eles. Sucesso de bilheteria nos Estados Unidos, está repetindo a performance no Brasil, onde, em seis semanas em cartaz, a história levou 3,7 milhões de pessoas ao cinemas de todo o País – é o maior público do ano de 99. O segredo, além de uma trama psicológica eletrizante, está também no mundo espiritual do qual ele trata. “O filme é bastante fiel ao kardecismo, com algum sensacionalismo”, avalia o sociólogo Walter Gomes da Silva, estudioso da religião espírita. Para os espíritos kardecistas, o menino é um sensível médium vidente e isso é muito mais comum do que se pensa. A idéia de que a morte não é o fim fascina a muitos, o que traz o sucesso do filme e leva milhares de pessoas ao encontro daqueles que se apresentam como a ponte



entre a vida e a morte: os médiuns.

Com base nisto, a revista procurou ouvir pessoas que já haviam buscado, através de médiuns, notícias de entes desencarnados e o relato de médiuns que se dedicam ao intercâmbio com o mundo espiritual. Uma constante no depoimento dos médiuns é que o fenômeno trazia certo medo e inquietação no início, mas, com o tempo, adequava-se com sua vida fazendo parte essencial dela.

Mas é incontestável o alento que essas mensagens podem trazer a um coração desesperado. O mais importante médium do Brasil, Chico Xavier, com mais de 70 anos de mediunidade, foi o intermediá-

rio de milhares de mensagens de espíritos que voltaram para consolar e esclarecer entes queridos. O mais impressionante são os detalhes das mensagens recebidas pelo médium que já foi objeto de estudo de vários autores. O depoimento de médiuns e estudiosos sobre o assunto enfatiza a contemplação de pessoas que receberam notícias de parentes desencarnados, demonstrando assim que não existem limites e barreiras para o amor, tendo na mediunidade o grande elo entre os planos físico e espiritual.

Da Redação

VÍDEOS DO MEDINESP 99

Vídeos 17, 18 e 19

Curso: Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade - Sérgio Felipe de Oliveira

Vídeo 16

a) Mesa Redonda - Morte Encefálica - Dr. Cícero Galli Coimbra e debatedores
b) Temas Livres

Vídeo 20

Contribuição do Espiritismo à Medicina: Mudanças e Paradigmas - Jorge Andréa, Ricardo Sallum, Ferando A. D. Lins

Vídeo 24

Núcleos de Potenciação - Jorge Andréa

Estudo da Depressão - Jaider Rodrigues, Izaias Claro

Vídeo 46

Curso Introdução à Pesquisa - 2ª parte - Amaury José Teixeira Nigro e Fernando Augusto Garcia Guimarães

Vídeo 47

Seminário: Estudo do Duplo Etérico e seu Papel nas Terapias Energéticas - Ricardo Di Bernardi

Vídeo 48

Seminário: A Obsessão e suas Máscaras - Marlene Nobre

Pedidos e Informações:

Associação Médico-Espírita do Brasil

Av. Pedro Severino Jr., 169 - Jabaquara - São Paulo - 04310-060 - SP

Tel.: (0xx11) 5585-1703

INSTITUTO BAIARRAL PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA “AMÉRICO BAIARRAL”

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-9400 (PABX)

Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)

Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12

Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

email: bairral@itapira.correionet.com.br - site: http://www.bairral.com.br

LANÇAMENTOS

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Autores: Abel César / Tábua Espírita

Referencial e o ensino de regeneracionismo, tendo por núcleo fundamental a B, a utilidade de amor, a harmonização da família e a solução dos problemas pessoais e a finalidade do aperfeiçoamento de si. É o livro que vai fazer a diferença na sua vida.

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

Autora: Maria Alberta De Matos

Este livro trata da educação e da formação do ser humano, abordando temas como: a importância da espiritualidade na educação, a formação do caráter, a importância da família e a formação do cidadão. É um livro essencial para todos os educadores, pais e estudantes.

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

Este livro trata da educação e da formação do ser humano, abordando temas como: a importância da espiritualidade na educação, a formação do caráter, a importância da família e a formação do cidadão. É um livro essencial para todos os educadores, pais e estudantes.

E-mails:
folhaespirita@sol.com.br
folhaespirita@hotmail.com

POR QUE A INFÂNCIA DIMINUI E A ADOLESCÊNCIA SE PROLONGA?

A avaliação de que a infância diminuiu no mundo todo vem sendo observada por pais, professores, e todo universo social que a rodeia.

Em seu livro, *O Desaparecimento da Infância*, o americano Neil Postman, explica por que nossas crianças “estão se comportando, vestindo, consumindo, falando e pensando como os adultos, cometendo os mesmos crimes e aberrações e, de modo geral, adotando as piores características dos adultos”. Informações extraídas de *O Estado de São Paulo* (24/10/99), onde se incentiva a leitura do livro por todos os profissionais que lidam com a criança, incluindo os pais, religiosos e também os responsáveis pelo Ministério da Educação, da Cultura e das Telecomunicações.

Após a Renascença, o filho era considerado uma criança porque ainda não assimilara os conhecimentos acumulados que o levariam a tornar-se um adulto.

A escola pôde trazer à criança uma hierarquia natural, podendo conquistar um status ao avançar para a série seguinte. O grande objetivo era conquistar uma posição para se tornar um adulto, adquirir uma profissão, uma independência. O conhecimento adquirido nas escolas ajuda no desenvolvimento cognitivo (aprendizado) das crianças, o que promove a construção de uma sociedade melhor.

Com o advento da TV, tudo mudou. A televisão substituiu o aprendizado que se adquire nos livros e na escola. A criança na primeira infância, com o entendimento da fala, passou a participar de eventos que antes só com mais idade poderia absorver, o que proporciona o aparecimento de crianças prematuramente “adultificadas”.

Um estudo divulgado pela

Academia Norte-Americana de Pediatria revelou que “crianças de menos de 2 anos não devem ver TV, e as crianças maiores e os adolescentes não devem ter TV no quarto”. Para os bebês, a TV não é indicada devido à pouca atividade de interação com os pais e outras pessoas. Por isso, essa Associação recomenda aos pediatras observarem os hábitos televisivos das crianças antes da avaliação de sua saúde. (*Folha de São Paulo* – 10/08/99)

Essa reportagem traz a opinião da educadora Peggy Carren, da Ação pela TV das crianças, entidade encarregada em se obter uma qualidade melhor na programação da televisão dos EUA. Recomenda “aos pais que não deixem seus filhos ver TV antes dos 2 anos”.

“Quanto mais tarde a criança descobrir a TV, melhor” diz a educadora, porque depois que se cria o hábito, fica difícil convencê-la a abandoná-lo, para aproveitar as suas horas de uma outra forma. Sem contar com os inúmeros programas perniciosos sobre sexo e violência que vão condicionando hábitos inadequados em função de uma educação não acompanhada pelos pais. Assim, a menina acaba entrando na puberdade mais cedo. Em torno dos 9, 10 anos já tem a menarca, e o menino se torna mais violento e individualista.

E ainda sofrem a influência de espíritos que se lhes associam pela lei de afinidade. Acabam sendo responsáveis pela ligação com as forças construtivas do bem ou com as forças perturbadoras do mal, nos ensina Emmanuel.

Segundo o Grupo TVer, os jovens de 12 a 20 anos vêm apresentando uma queda no conhecimento, chegando a uma desinformação total. (*O Estado de São Paulo* – 23/10/99)

A pesquisa desenvolvida por

esse Grupo evidencia que os jovens não lêem e não ouvem rádio AM, apesar de a maioria assistir TV, assistem pouco o telejornal.

Outro ponto a ser avaliado é a erotização precoce da menina que começa quando tenta imitar as protagonistas das novelas e crescem evidenciando a sua sexualidade em forma de danças. Isto pode desestimular a capacitação da garota que não vê perspectivas com o ganho que se obtém com o estudo e portanto com a escola.

“A preocupação aumenta quando a TV surge como único canal de informação das classes C e D entre 12 e 14 anos”, diz a psicóloga Oriana White, que realizou a pesquisa. O sonho das meninas é ser artista e dos meninos, jogador de futebol. Estudar passou a ser secundário para essas classes.

Um outro meio de comunicação que contribui para arrastar o jovem para longe dos livros é a Internet. O jovem dedica-se horas mergulhado na rede em busca de algo novo, inclusive em sites de pedofilia, muitas vezes sofrendo assédios sem que os pais possam tomar conhecimento.

Os pais não percebem o que ocorre com os seus filhos na infância por dedicarem horas ao trabalho fora de casa e só na adolescência percebem a dificuldade no processo educativo, quando os vê impulsivos e agressivos ou, no outro extremo, depressivos.

A busca de independência e autonomia é saudável, mas quando acompanhada de intensa rebeldia e agressividade, ou, então, de depressão, os pais ficam totalmente perdidos, sem saber o rumo a tomar. Excesso de liberdade, conjugada à superproteção levam à falta de amadurecimento. E isto porque os pais deixam



os filhos fazer tudo o que querem, proporcionando um prolongamento da adolescência.

Por um lado, a televisão estimula a criança a se tornar um adulto precoce, exercitando o raciocínio e percebendo situações que não teriam oportunidade se estivessem brincando. A conversa das crianças fica muito parecida com a dos adultos. Antes, o filho era criança por mais tempo. Hoje, ao imitar precocemente o comportamento dos adultos, diminui a infância.

Por outro lado, a saída da ado-

lescência é prejudicada porque a emancipação fica por conta dos estudos em virtude das exigências de especialização. E também quando os pais, para satisfazerem uma carência afetiva, superprotegem o filho, não facilitando a saída deste de casa.

Por tudo isso, está cada vez mais difícil ser pai de adolescente. Os pais não sabem administrar a liberdade dos filhos, têm medo de dizer não, de provocar traumas, dissensões, colocar limites, inclusive selecionar programas de TV, jogos de games,

Internet, etc.

Os pais, passando insegurança ao educarem os filhos, proporcionam elementos para que estes se tornem mais resistentes em aceitar limites e autoridade. Os pais acabam ficando subjugados à tirania dos filhos, sem perceber que tudo começou na primeira infância. Os fatores que contribuem são muitos, entre eles observamos: muitas horas de trabalho dos pais fora de casa; a TV; a erotização da criança; a infância virtual (games, computador); o excesso de liberdade, sem assumir responsabilidades dentro do lar; as expectativas dos pais em relação ao sucesso dos filhos; a falta de autoridade dos pais; a presença de autoritarismo, tão rejeitado; a falta de diálogo, e não de doutrinação; além dos desafetos devido às inimizades de vidas passadas.

Frete a tantos pontos a serem analisados, os pais não percebem que é preciso mudar o padrão de comportamento e de valores, para que não haja uma inversão de atitudes entre pais e filhos – os pais autoritários passem a ser mais permissivos e superprotetores não conseguindo impor limites e os filhos mais autoritários e exigentes.

Conclusão: o educador da Espiritualidade, Emmanuel, ensina – “Pai, não se esqueça que teu filho será amanhã teu retrato e que nele estampará seus próprios ideais e seus próprios impulsos plasmando-lhe o novo modo de ser.” Este é o objetivo da vida através da reencarnação, pois a família é a matriz da identidade da criança. Jesus nos deixou ensinamentos para sermos mais felizes: a simplicidade, ao nascer na manjedoura, e a serenidade e a paciência ao carregar a sua cruz.

Suely Abujadi

RAP DO AMOR

(Letra e música: Anna Giorgetti Graciano)

A E7 A
O rap do amor agora vai começar
E7

Um viva para os jovens, nós todos vamos dar

D
Convite a sua turma
A
E vamos conversar
E7
Uma conversa séria
A
Que você vai gostar

E7
Na música e no esporte
A
Procure se agarrar
E7
Só assim querido amigo
A
Você vai se levantar

D
Venha logo para o esporte
A
Venha logo prá ficar
E7
A droga não te leva a nada
A
Só te poderá matar

E7
Sem droga e violência
A
A ordem é estudar
E7
Um futuro brilhante
A
Você vai desfrutar

D
Jesus é o nosso Mestre
A
E quer nos ajudar
E7
Só depende da vontade
A
De querer se levantar

Pedidos dos CD's. Canções do Coração nº 1 e 11 e Pensamento pelos telefones: (11) 577-2426 e 5594-4379

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

FOLHINHA ESPÍRITA

Queridos amigos leitores da Folhinha Espírita: Para iniciarmos o ano 2000 escolhemos a obra “Os Estatutos do Homem” de Thiago de Mello que, embora muito conhecida, renova nossas esperanças para o futuro. Thiago de Mello é o nome literário de Amadeu Thiago de Mello, nascido a 30 de março de 1926, na pequenina cidade de Barreirinha, fincada à margem direita do Paraná do Ramos, braço mais comprido do Rio Amazonas. Mais um dos grandes e amados poetas brasileiros. Um abraço a todos e um ano repleto de Paz e Amor!

Waltinho

OS ESTATUTOS DO HOMEM

(Ato Institucional Permanente)

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade. Agora vale a vida, e de mãos dadas, marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana, inclusive as terças-feiras mais cinzentas, têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas, que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra; e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro, abertas para o verde onde cresce a esperança.

Artigo IV

Fica decretado que o homem não precisará nunca mais duvidar do homem. Que o homem confiará no homem como a palmeira confia no vento, como o vento confia no ar, como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único:

O homem confiará no homem como um menino confia em outro menino.

Artigo V

Fica decretado que os homens estão livres do jugo da mentira. Nunca mais será preciso usar a couraça do silêncio nem a armadura de palavras. O homem se sentará à mesa com seu olhar limpo porque a verdade passará a ser servida antes da sobremesa.

Artigo VI

Fica estabelecida, durante dez séculos, a prática sonhada pelo profeta Isaías, e o lobo e o cordeiro pastarão juntos e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido o reinado permanente da justiça e da claridade, e a alegria será uma bandeira generosa para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor sempre foi e será sempre não poder dar-se amor a quem se ama e saber que é a água que dá à planta o milagre da flor.

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia tenha no homem o sinal de seu suor. Mas que sobretudo tenha sempre o quente sabor da ternura.

Artigo X

Fica permitido a qualquer pessoa, qualquer hora da vida, o uso do traje branco.

Artigo XI

Fica decretado, por definição, que o homem é um animal que ama e que por isso é belo, muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado nem proibido, tudo será permitido, inclusive brincar com os rinocerontes e caminhar pelas tardes com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida: amar sem amor.

Artigo XIII

Fica decretado que o dinheiro não poderá nunca mais comprar o sol das manhãs vindouras. Expulso do grande baú do medo, o dinheiro se transformará em uma espada fraternal para defender o direito de cantar e a festa do dia que chegou.

Artigo Final

Fica proibido o uso da palavra liberdade, a qual será suprimida dos dicionários e do pântano enganoso das bocas. A partir deste instante a liberdade será algo vivo e transparente como um fogo ou um rio, e a sua morada será sempre o coração do homem.

A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS MOÇOS

Celso Martins

Quem durante 40 anos seguidos deu aulas no Rio de Janeiro, desde a escola primária até a Pontifícia Universidade Católica, demorando-se mais tempo nos estabelecimentos particulares e oficiais do então chamado ensino médio, tem um pouquinho de experiência para escrever sobre temas educacionais. Deixemos, pois, de lado a modéstia e mãos à obra.

Na verdade, a educação das crianças e dos moços vai além das paredes da sala de aula assim como os problemas de saúde vão além dos leitos hospitalares. Para dizer a verdade por extenso, estes assuntos estão estreitamente ligados ao sistema político-econômico vigente num país porque é do Governo que procedem não só as verbas, mas também as regras, as normas, a legislação relativa aos processos educacionais e de atendimento médico-hospitalar. É preciso que abramos os olhos para a profundidade destes problemas que transbordam dos limites da escola e do hospital, repito.

Bem sei que o meu discurso não agrada à significativa parcela do meio espírita brasileiro, porque há companheiros (a quem estimo do todo o coração, desejando-lhes todo o bem do mundo) que vivem, creio, no mundo da lua, discutindo *ad aeternum* temas polêmicos, indiferentes à sorte a que estão largados enormes bolsões de pobreza absoluta até mesmo no seio das grandes cidades.

Alegam que isto seria assunto político e em Espiritismo não se pode tocar em política. Claro! Em Espiritismo não se pode tocar em política partidária, o que é muito diferente do que proponho aqui neste artigo. E quem propõe não sou eu, um zero à esquerda. Quem propõe semelhantes questões é o próprio Codificador em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, nas perguntas de nº 930 e 932. O mesmo mestre lionês volta a estes temas em OBRAS PÓSTUMAS, no ensaio sobre as aristocracias. Não perder de vista que Kardec viveu na França dos dias difíceis do imperador Napoleão III.

Para meditação da parte de algum possível leitor deste comentáriozinho, deixo um trecho do livro A EDUCAÇÃO CLÁSSICA PARA UM NOVO RENASCIMENTO, editado pelo Movimento de Solidariedade Ibero-Americana, na página 100, onde vemos o seguinte:

“Não haverá solução para os problemas da educação de crianças e jovens em geral, enquanto esses decadentes guetos de pobreza, que lembram cada vez mais as cidades bombardeadas da Europa do pós-guerra, persistam como o destino de tantos deles. O percentual da população que está mergulhado na pobreza aumenta rapidamente. Podemos ver isto nos padrões carentes de nutrição, moradia e assistência médica. O que se costumava chamar de “classe média” está mergulhando rapidamente nestes padrões, pelos padrões da cesta de mercado. O estrato inferior está sendo esmagado”.

A família espírita pode cobrar do Governo maior atenção à educação de nossas crianças e de nossos moços porque ela, a família espírita, tem feito das tripas coração na área da assistência social aos mais carentes dando-lhes apoio material e espiritual. E se pagamos impostos e se votamos democraticamente – nada impede que reivindicemos os direitos que têm os pobres do Terceiro Mundo em que vivemos.

CHICO XAVIER IRMÃO MAIOR (XXXIII)

PANORAMA SOB A PONTE

Como Chico evitou os conflitos do dinheiro e do poder.

Incrível estória de um vale-transporte

Fernando Ós –Lar Irmã Esther

Antes de registrar o que Chico Xavier disse a respeito de disputas religiosas ou de críticas a doutrinas diferentes da nossa, quero apenas e inicialmente registrar que já estamos nos primeiros dias do ano 2000 e que todas as predições e profecias sobre catástrofes que iriam apressar o fim do mundo – desde antes de Nostradamus até a atualidade – nada, mas nada mesmo aconteceu.

E tudo vai seguir como deve seguir. Dito isto vamos a uma conversa que mantive com Chico e que parcialmente foi reproduzida num artigo de jornal na época publicado. Relatando uma situação de intolerância religiosa, ouvi do Médiun o seguinte conselho: “Todas as religiões que se agrupam à sombra da Grande Árvore do Cristianismo devem respeitar-se lembrando que devemos ver no próximo uma extensão de nós mesmos. Inobstante, não devemos passar recibo a provocações, incentivando questiúnculas. Infelizmente muitos dos que aceitam o Cristo como a Luz Maior continuam conflitados em suas interpretações sobre a eterna Lei da Fraternidade, que exclui divisões fora da Lei da Caridade”. Me lembrei já ter lido algo muito parecido com isto no livro de Emmanuel/Chico “O Consolador”, no capítulo das Religiões. Inobstante, neste mesmo capítulo são estampadas análises sobre erros na liturgia da reja, principalmente com relação aos dogmas, às missas e à conduta do clero ao longo do tempo. Ou seja, devemos seguir as interpretações fieis da 3ª Revelação, orando pelos sucessivos adversários.

Panorama debaixo da Ponte

Não há dúvidas de que nestes últimos dois milênios o panorama religioso na Terra melhorou muito em quase todos os sentidos. É certo que restam bastiões e ilhas de intolerância e fanatismo, que permanecem no fanatismo excludente vindo dos tempos do império dos Césares. Eles seguirão Terceiro Milênio a dentro ainda por muito tempo. O coração humano, quando bloqueado pela ignorância e o primitivismo, não se deixa permear (sem forte resistência) pela Luz do Mais Alto.

O Espiritismo codificado por Allan Kardec nasceu sob o signo da tolerância. Cristo jamais pregou o conflito religioso, antes, pelo contrário. São suas estas palavras da frase primordial e fundamental: “AMAR A DEUS

SOBRE TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO. NISTO ESTÃO A LEI E OS PROFETAS”. As batalhas de que os Evangelhos nos falam se travam na profundidade de nós mesmos e não têm testemunhas visíveis. Nunca esqueçamos esta afirmativa: “No final haverá um só rebanho e um só Pastor”.

Aqui vou sugerir ao leitor algumas perguntas e reflexões. Por que o Espiritismo é tão atacado por diversas seitas cristãs e pentecostais? Seria porque no fundo eles sentem que a Doutrina Kardecista é a que mais se aproxima e assemelha dos mandamentos e leis divinas pregadas por Jesus?

A não-imitação do Cristo

Outro dia assisti no programa de Jô Soares televisionado pelo canal 5, uma entrevista do padre Quevedo. Não o via há anos e supunha já houvesse falecido. Mas não, lá estava ele imutável, impermeável, qual uma rocha, rebatendo todas as provas e questões apresentadas como manifestações do inconsciente individual ou coletivo.

Não sei porque o provocam. O adversário dele (ele próprio) é recorrentemente o Espiritismo e as manifestações dos Espíritos. A idade pode prejudicar o raciocínio obstinado. Quando refleti sobre a inocuidade de seus ataques perante a Verdade, passei a orar por ele. No fundo ele está nos ajudando porque o tempo traz a Verdade.

Dinheiro e poder

No mesmo dia da entrevista, no horário da madrugada, assisti em outro canal um pastor que tão logo iniciou sua oratória, perguntou a um auditório de 300 pessoas: – “Vamos ver quem dá 500 reais para Cristo! Quem dá?” Como ninguém se oferecesse o inventivo e comissionado pastor foi baixando os valores de seu leilão evangélico até que se firmou em 10 reais, quando então muitos deram dinheiro com maior ou menor boa vontade. E, por incrível coincidência seqüencial, no dia seguinte, uma senhora idosa que era seguidora desse templo religioso contou aos presentes no “Sopão Francisco de Assis” que diariamente é distribuído aos carentes no Lar Irmã Esther o seguinte: “Mês passado eu e uma vizinha que é minha amiga fomos a um culto dominical e, após o culto, conversamos com o pastor. Queríamos explicação sobre uma dúvida evangélica, mas ele não nos deixou falar e perguntou



porque não tínhamos colaborado com Jesus na hora da coleta de dinheiro. Respondi que ainda não tinha recebido minha aposentadoria (salário mínimo do qual eu tirava o dízimo da Igreja). Então ele nos perguntou se não tínhamos algum vale-transporte. Ante nossa resposta afirmativa ele pediu que os dessemos para as obras da Igreja. Nós assim o fizemos e tivemos que voltar a pé os 5 quilômetros que nos separavam do templo. No dia seguinte, ao saber disso, meu filho proibiu-me de frequentar tal credo e eu terminei achando que ele tinha razão. Tenho Deus e Jesus no meu coração e agora dou à minha vizinha, que é mais pobre que eu, os 10% do dízimo”. Bem, o que estou acabando de narrar é apenas um fato, não um comentário. Quando Jesus, que sempre foi a personificação da mansidão e da humildade de coração, segundo seu próprio auto-retrato, expulsou do templo os vendilhões e camelôs que ali mercadejavam, no único gesto forte de seu apostolado Divino, ele deixou bem claro que não queria, e não quer, comercialização dentro dos templos de Deus. Sem qualquer outra barganha, as ofertas devem ser espontâneas, nunca obrigatórias.

Baseados nestas claras afirmações de Cristo que sequer confirmou o dízimo, tire você leitor suas próprias conclusões sobre meios de ganhar dinheiro usando o nome e a imagem de Jesus como fórmula atrativa de compulsividade ao sacrifício pessoal. Chico Xavier nunca aceitou sequer direitos autorais sobre os livros que ele psicografou dos Espíritos, e que hoje somam milhões. Com isso defendeu-se de algo corrosivo, às vezes fatal para os médiuns: o dinheiro e o poder divisório que dele emana.

Onde há dinheiro, há disputa, divisões e conflitos intermináveis. Isso vale também para os centros espíritas e alguns eventos e seminários onde a cobrança de dinheiro é claramente exagerada. Em tudo é preciso cuidado com o manejo do dinheiro pois ele só é excelente quando serve ao Bem.

O PARADOXO DO MAL PERPÉTUO

Richard Simonetti

Zênon de Eléia viveu no século V a.C.

Era discípulo de Parmênides, cujas idéias sobre o movimento defendia em inteligentes paradoxos, situações que contrariam o senso comum. O mais famoso envolve Aquiles, o herói grego, e uma tartaruga.

Segundo Zênon, se numa corrida Aquiles lhe desse uma vantagem inicial de algumas centenas de metros, quando chegasse ao local onde ela iniciara a corrida, a tartaruga estaria num ponto adiante; ao chegar a esse ponto, sua oponente teria caminhado mais... Assim, sucessivamente, e Aquiles jamais a alcançaria.

Obviamente o engenhoso paradoxo de Zênon é atropelado pela realidade. Em breves instantes o herói grego alcançaria e ultrapassaria a tartaruga.

Como se costuma dizer, *na prática a teoria é outra*.

Algo semelhante ocorre com a contestação à **Lei de Causa e Efeito**, enunciada pela Doutrina Espírita, segundo a qual estamos sujeitos a um mecanismo de **ação e reação**, que faz repercutir em nós o que fazemos aos outros.

Trata-se de uma lei divina conhecida desde que o homem começou a cogitar dos porquês da vida. Está presente particularmente na milenar filosofia hindu, definida como **carma** ou a seqüência das ações humanas.

Jesus também a enunciou ao proclamar que a cada um será dado segundo suas obras. E, quando um discípulo empunhou a espada para reagir à sua prisão, advertiu que quem usar a espada por ela perecerá.

No entanto, há quem pretenda negar a Lei de Causa e Efeito

enunciando um paradoxo:

Se mato alguém, alguém irá me matar para que eu receba de volta o mal praticado e resgate o meu débito. Meu algoz, por sua vez, deverá perecer nas mãos de outro assassino; este será assassinado por alguém que será morto por outro alguém, que...

Assim acontecendo, sucessivamente, estaria perpetuado o mal. Esse paradoxo é desmontado pela Doutrina Espírita a partir de uma revelação singela:

Deus não necessita do concurso humano para promover a sua justiça.

A prática do mal desequilibra nossa alma, gerando males físicos e psíquicos que nos oprimem, depurando-nos.

Naturalmente a extensão de nossos compromentimentos e a natureza do resgate dependerão de múltiplos fatores que escapam à apreciação humana, envolvendo idade espiritual, o grau de inteligência e discernimento, as contingências e necessidades.

Não obstante, aprendemos a distinguir o certo do errado, o bem do mal, na medida em que recebemos de volta as seqüências de nossas ações.

Sem a finalidade de castigar, a Lei de Causa e Efeito nos mostra o certo e o errado, o que devemos e o que não devemos fazer. E não importa se desconhecemos a origem de nossos males, gerados a partir de ações pretéritas, em reencarnações anteriores, ou se não temos consciência desse mecanismo.

A lei funciona, em princípio, tendo por base os reflexos condicionados.

A criança foge instintivamente do fogo, não por noção de que pode queimar-se, mas porque desde remoto passado, em

existências anteriores, andou às voltas com ele.

A jovem hoje recatada e prudente deve sua vocação para a virtude às impressões de que está impregnada sua memória espiritual, quanto às funestas seqüências de um passado de promiscuidade e vícios nos domínios do sexo, em existências anteriores.

O chefe de família cuidadoso e responsável traz a consciência desperta, em face de sofrimentos resultantes de sua omissão e infidelidade no pretérito.

É assim que, de existência em existência, de experiência em experiência, aprendemos a respeitar o semelhante e a cumprir os nossos deveres, deixando de brincar com o destino, como quem brinca com fogo, intuindo que poderemos nos queimar.

O conhecimento desses mecanismos acelera nossa evolução.

Não preciso me queimar para saber que é preciso cuidado com o fogo. Posso me valer da experiência alheia.

É o que faz o Espiritismo em nosso benefício, mostrando-nos os caminhos que devemos percorrer, estimulados a praticar o bem e a evitar o mal. Assim aprendemos de forma mais tranqüila exercitando boa vontade e discernimento, sem necessidade das dolorosas lições cármicas, resultantes de nosso envolvimento com o mal.

Leia Kardec

Muito Além da Morte

Folha Espírita Editora

Publicações que enriquecem e emocionam!

LANÇAMENTOS

- Morte Uma Luz no Fim do Túnel - Hernani G. Andrade - R\$ 8,00
- De Volta à Realidade - Paulo R. Severina - R\$ 8,00
- Educação da Alma - Rogério Brício - R\$ 18,00
- Quem é Espiritual dos Animais Invisíveis - Prada - R\$ 8,00
- Morte Uma Luz no Fim do Túnel - R\$ 8,00
- A Oração e sua Mágica - 1ª ed. - Mariana Vieira - R\$ 12,00

Pedidos: FE Editora Jornalística
Fone/fax: (011) 5585-1977

UMA NOVA FRENTE DE TAREFA

A Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AMEMG) iniciou, no mês de outubro passado, uma nova frente de trabalho, objetivando a divulgação dos estudos vinculados à ciência médica com a Doutrina Espírita.

Sob a orientação dos mentores espirituais da AMEMG, que há muito vinham pedindo as providências para tal realização, a diretoria da AMEMG planejou um programa de estudos para um Curso sobre Paradigmas Médico-Espíritas, voltados aos acadêmicos da área de saúde.

O curso será coordenado pelo vice-presidente da Associação, o Dr. Osvaldo Hely Moreira, assessorado pelos drs. Jaider Rodrigues de Paulo e Roberto Lúcio Vieira de Souza. Acontecerá sempre no 2º sábado de cada mês, excetuados janeiro e julho, com duas aulas de noventa minutos cada uma, por um período aproximado de dois anos. Tem como objetivos: a capacitação dos futuros profissionais à vivência

rotineira do conhecimento evangélico-espírita no atendimento aos pacientes; aplicação do conhecimento espírita à abordagem diagnóstica e terapêutica; evidenciar que a questão da saúde e doença é inerente ao espírito, sendo o físico apenas um reflexo dessa realidade maior; e a comprovação da eficácia da terapêutica espírita.

Para participar do Curso é necessário preencher os seguintes requisitos:

- ser espírita ou ter conhecimento espírita comprovado,
- cursar uma faculdade da área biológica ou humana vinculada à saúde,
- ser associado da AMEMG,
- ser profissional da área da saúde e espírita, interessado no aprimoramento dos conhecimentos na área.

As aulas serão ministradas pelos profissionais vinculados à AMEMG ou convidados especializados nos assuntos a serem oferecidos. Será inteiramente gratuito e fornecido certificado aos que comparecerem no mínimo a 75% das aulas. Está aberta a participação de novos interessados.

O conteúdo programático inclui: Doutrina Espírita e seu triplice aspecto; Deus; A visão do homem para o Espiritismo; Jesus; Leis Divinas ou Naturais (Determinismo - Livre-arbítrio - Ação e Reação); Evolução; O Espírito e os seus corpos; Reencarnação; Saúde e Doença; Morrer, Patologias diversas numa abordagem médico-espírita; Mediunidade e Obsessão; Sexualidade; Métodos Diagnósticos; Terapêuticas; Um estudo sobre as curas de Jesus.

O sucesso do trabalho pode ser evidenciado pela freqüência ao mesmo, já em sua segunda aula teve mais do dobro de presença, esperando um público maior para este ano.

Informações pelo telefax: (031) 332-5293, com Laumir, no horário de 8h às 12h e de 13h às 16h, ou através de cartas para o seguinte endereço: **AMEMG** - Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160, Nova Granada, Belo Horizonte, MG, Cep: 30460-540.

RS 29,00

RS 15,00

(011) 5585-1977

Rabonni!...

Rogério Coelho
(pág. 5)

FOLHA ESPÍRITA

ANO XXVI - Nº 310 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - JANEIRO DE 2000

Panorama sob
a Ponte

Fernando Ós
(pág. 7)

“NOSSA PRIORIDADE É TRABALHAR PELO POVO INGLÊS”

Nos meses de setembro e outubro de 1999, Janet Duncan, a presidente do Allan Kardec Study Group, de Londres, esteve entre nós, realizando palestras na sede da União das Sociedades Espíritas de São Paulo (USE) e também no 1º Congresso Espírita Brasileiro, em Goiânia. Como de outras vezes, aproveitamos para ouvi-la em entrevista. Ficamos sabendo, então, que há mudanças para melhor no movimento inglês e as edições dos livros, sob sua responsabilidade, continuam saindo, devagar e sempre. Sua mensagem final é um alerta importante ao movimento internacional.

ENTREVISTA

FE: Janet, temos mudanças no movimento espírita da Inglaterra?

Janet Duncan: Depois de vários anos, finalmente, estamos passando por uma fase de reestruturação de todo o movimento. Anteriormente havia a crença de que somente o amor e a caridade eram suficientes para o funcionamento de um centro espírita, hoje, já se começa a perceber que não é bem assim. Foi formada uma comissão que está encarregada de reestruturar a parte administrativa de todas as instituições. Isto vai, claramente, reforçar e firmar todo o movimento lá. Está nascendo também a consciência de que temos de trabalhar para o povo inglês.

FE: Por que os centros não conseguem atrair os ingleses?

JD: Com raras exceções, na maioria das casas espíritas da Inglaterra, os frequentadores são brasileiros, falando português. Ao todo, temos menos de que 10 ingleses legítimos no movimento. Para atrair o povo inglês, temos de formar um ambiente agradável, segundo seus hábitos. Os ingleses têm dificuldade de se misturar com os estrangeiros; não se sentem bem quando entram em um ambiente onde não se ouve falar em língua inglesa, onde os costumes e maneiras não são os seus. Os abraços e beijos são estranhos para eles, assustam-se com isso, tomam desgosto.

FE: Mas você disse que já houve progresso...

JD: Sem dúvida, nestes 17 anos, desde que iniciamos o movimento em Londres, somente agora começamos a vislumbrar progressos. Antes, havia um fluxo e refluxo constante, um vai-e-vem de brasileiros que iam estudar na Inglaterra, ficavam três ou quatro anos, trabalhando conosco, depois regressavam e a gente voltava à estaca zero. Agora já contamos com elementos fixos na direção das casas espíritas e isto vai nos permitir formar o

Comitê Executivo. Fiquei muito emocionada na última reunião da comissão preparatória, porque um dos rapazes brasileiros – Joca, este o seu apelido – me procurou, afirmando que quer trabalhar para o povo inglês. Isto para mim foi uma maravilha, porque estamos ali para isso. Nossa prioridade é trabalhar pelo povo inglês. Joca dirige o *Solidarity Spiritist Group*, mora com a esposa na Igreja dos quakers, tomam conta de tudo – aluguel, salas, auditórios, etc., e são muito idealistas.

FE: Como foi o 1º Encontro Espírita Britânico?

JD: Foi em junho de 99. Tivemos atividades em único dia, mas com todos os aspectos de um Encontro: crachás, pastas, livraria, mural com fotos da Mansão do Caminho de Salvador, Bahia, histórico dos centros espíritas ingleses e duas conferências de Divaldo Franco. Nesse Encontro, falei sobre o Evangelho no Lar. Foram vendidos 116 livros, um recorde inesperado.

Evangelho é o mais vendido

FE: Tive a alegria de assistir em Londres, em 1987, ao lançamento da 1ª edição de O Evangelho Segundo o Espiritismo, em inglês, com tradução sua, por ocasião da realização de minha palestra pública e também da apresentação do Ney e da Maria Júlia Prieto Peres. Como está a aceitação do livro na Inglaterra?

JD: Já estamos na 2ª edição, cada uma delas com 3.000 exemplares. Estamos preparando a 3ª edição, porque só restam 1.000 exemplares da 2ª. Para isto, fizemos uma revisão, a mais completa que é humanamente possível fazer.

FE: Como é o processo de venda, de distribuição?

JD: Existe uma rede de jornalheiros que está ligada a três ou quatro livrarias no país. O siste-

ma funciona assim: quando a pessoa pede ao jornalista, este encomenda o livro ao editor, não importa que seja uma pequena editora como a nossa; nós, então, mandamos o livro solicitado, via correio, para a livraria, onde o cliente o compra. Damos 30% para as livrarias. Com isso, eles não estocam, não compram em grande quantidade, e servem ao cliente.

FE: O produto escoca devagar ...

JD: Demoramos 7 anos para vender a primeira edição do Evangelho, mas agora, está saindo melhor. É extraordinário, mas o livro que mais se vende é justamente *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

O *Astral City (Nosso Lar)* tem saído muito pouco e o *Christian Agenda (Agenda Cristã)* uns 400 por ano. A luta é grande, mas vamos prosseguindo, com a ajuda financeira de brasileiros abnegados que já descobriram o valor do livro espírita.

Tenho colocado o nome de Allan Kardec à frente de tudo, do nome da nossa editora e do centro espírita. Com isso, ele já é bem conhecido. Deu-se um fato interessante: outro dia, uma pessoa me pediu se eu podia dar o telefone do Allan Kardec. Como vê, o nome do Codificador está mais conhecido do que na própria França. Isso não quer dizer que eles estudaram a Doutrina em si, mas o nome está conhecido.

FE: Temos de levantar as mãos para os céus. Conte-nos o caso do irmão da Polônia.

JD: Esteve nos visitando em Londres, no *Allan Kardec Study Group*, o confrade polonês, muito simpático, especialista em Esperanto. Contou que na Polônia só realiza o Culto do Evangelho no Lar, com duas ou três pessoas, porque a casa onde mora é muito pequena. A situação é muito difícil em sua pátria, porque lá o sistema é muito pró-católicismo. Ele perdeu a oportunidade de emprego melhor, porque souberam que era espírita. Com isso seu salário é baixo, mal dá para viver. A situação só vai melhorar, segundo o que nos

Foto: Arquivo FE



Visita de amigos da Polônia, em agosto de 1999



Foto: Arquivo FE

Dirigentes dos Grupos no UK (da esq. p/ dir.): Janet Duncan, Edna Galman, Denise Ferret, Tânia Stefanini, Munir Gariba, Evanise, Paula. Na frente: Angela, Tales, Elsa Rossi

Foto: Arquivo FE



1º Encontro Espírita Britânico realizado em junho de 99, em Londres

disse, depois do desencarne do atual papa, que é polonês de nascimento.

Cuidado com o orgulho

FE: Qual a mensagem para o movimento espírita?

JD: Gostaria que ficassemos firmes na Doutrina, prestando muita atenção aos seus ensinamentos, e, mais ainda, aos nossos comportamentos diários, porque é muito fácil conhecer seus princípios, mas é muito difícil, para nós todos, em qualquer parte do mundo, praticá-

los. Temos notado, surgindo por todos os lados do movimento espírita, orgulho, inveja, egoísmo, lutas pelo poder. Gostaríamos de deixar este alerta. Todos nós temos de parar um pouquinho e olhar para dentro de nós mesmos, para reparar nossos defeitos. Como já nos foi aconselhado, vamos rever, no fim de cada dia, o que fizemos e o que não fizemos. Devemos ter cuidado especial com nossos comportamentos e atitudes. Esta é a essência da Doutrina dos Espíritos e dos ensinamentos de Jesus. Minha peque-

nina mensagem é essa.

Desejo que Deus nos abençoe a todos, para que continuemos a levar adiante essa maravilhosa Doutrina, espalhando-a, cada vez mais, em todos os países. Vamos nos dedicar mais às traduções, às publicações. A palavra falada, no momento é linda, porém logo desaparece, enquanto a escrita fica, não somente para nós, mas para todas as gerações do futuro. Então, vamos trabalhar, gente!

Entrevista concedida
a Marlene Nobre

ORAÇÃO PELO BRASIL

*Jesus, a vós pedimos com fervor
Que dê a vossa bênção a este povo,
A fim de que ele perceba de novo
A vossa presença, o vosso amor.*

*Interceda por nós, mestre querido
Junto ao nosso amado Pai celestial
Que nos livre da presença do mal
E se compadeça deste país sofrido.*

*Pastor amado, derrame vossa luz
Para iluminar a intensa escuridão;
Estenda-nos vossa imaculada mão;
Alivie o duro fardo da nossa cruz.*

*Divino médico, curai nossas chagas
Com vibrações do vosso calor;
Suavizai nosso pranto e nossa dor;
Consolai as nossas mágoas.*

*Condutor, mostre-nos o caminho
Que nos conduza à eterna morada;
Guiai-nos pela estrada ensolarada
Mostrada no excelso Pergaminho.*

*Senhor, velai pelo povo brasileiro,
Essa gente simples, este país amigo
Que só deseja permanecer contigo
Com amor mais puro e verdadeiro.*

Carlos Eduardo Pinheiro

